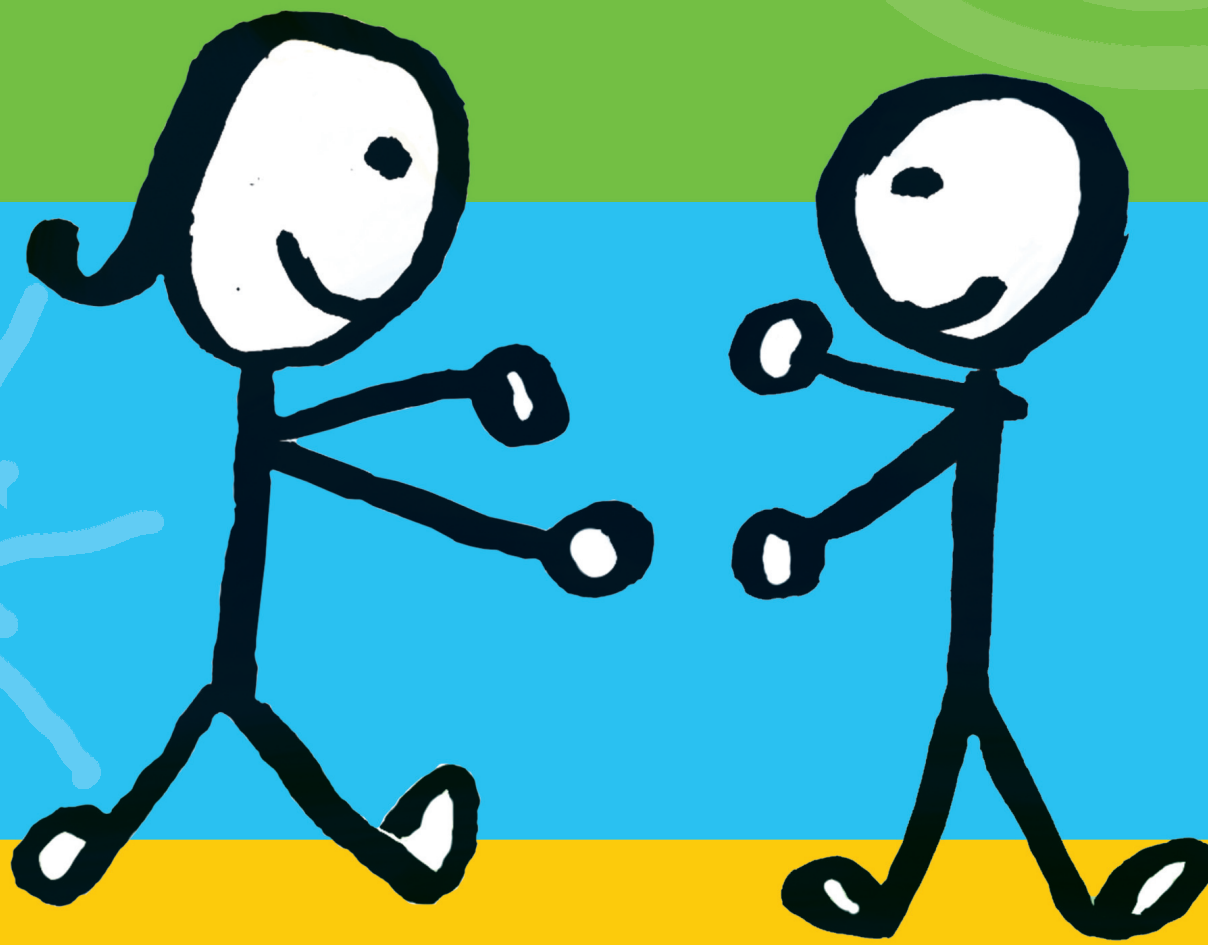


Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social

Relato de Experiência de Pernambuco



Realização:

CHILDHOOD

PELA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA
FUNDADA POR S. M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA



Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social

Relato de Experiência de Pernambuco

Realização:

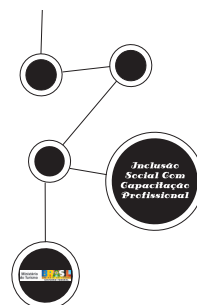
CHILDHOOD

PELA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA
FUNDADA POR S. M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA



Editora
Universitária  UFPE

Recife - 2010



CRÉDITOS

GOVERNO FEDERAL

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Turismo

Luiz Barretto

Coordenadora Geral do Programa Turismo Sustentável e Infância

Elisabeth Parronchi B. Bahia Figueiredo

Coordenadora do Turismo Sustentável e Infância

Maria Aurélia de Sá Pinto

CHILDHOOD BRASIL (Instituto WCF-Brasil)

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Rosana Camargo de Arruda Botelho | Participações Morro Vermelho

Arthur José de Abreu Pereira | SDI Desenvolvimento Imobiliário
Carlos Alberto Mansur | Banco Industrial do Brasil
Carlos Pires Oliveira Dias | Camargo Corrêa
Celita Procópio de Araújo Carvalho | Fundação Armando Alvares Penteado
Eduardo Alfredo Levy Junior | Didier Levy Corretora
Erling Sven Lorentzen | Lorentzen Empreendimentos
Gregory James Ryan | Atlantica Hotels International
Gunilla von Arbin | World Childhood Foundation
Hans Christian Junge | Mayer Equipamentos
John Henry Baber Harriman | The Standard Chartered Private Bank
José Ermírio de Moraes Neto | Votorantim Participações
Kelly Gage | The Curtis L. Carlson Family Foundation
Klaus Werner Drewes | Drewes & Partners Corretora de Seguros
Luis Norberto Paschoal | Cia DPaschoal de Participações
Luiz de Alencar Lara | Lew\Lara\TBWA Publicidade
Nils Eric Gunnarson Grafström | Stora Enso América Latina
Paulo Agnelo Malzoni | Plaza Shopping Empreendimentos
Paulo Setúbal Neto | Duratex / Itautec
Pedro Paulo Poppovic | Conectas
Per Christer Magnus Manhusen | Câmara do Comércio Sueco-Brasileira

CONSELHO FISCAL

Fernando de Arruda Botelho | Participações Morro Vermelho
Sergio Orlando Asís | Arcor do Brasil

EQUIPE DA CHILDHOOD BRASIL

Diretora Executiva

Ana Maria Drummond

Diretor

Ricardo de Macedo Gaia

Coordenadores de Programas

Anna Flora Werneck

Itamar Batista Gonçalves

Assessora de Mobilização de Recursos

Ana Flávia Gomes de Sá

Assessora de Comunicação

Tatiana Larizzatti

Assistente de Projetos

Mônica Santos

Assistente Administrativa

Carmen Leona Vilchez Castilho

EQUIPE DO PROGRAMA PERNAMBUCO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL
CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – PPEVS - INICIATIVA CHILDHOOD BRASIL

Coordenação Geral

Itamar B. Gonçalves

Equipe de Consultores do Programa

Coordenação do PPEVS

Maria Gorete O. M. Vasconcelos

Assessoria Técnica

Maria Madalena Peres Fucks

Roseane Fátima de Queiroz Moraes

Agentes Locais

Adriana Cordeiro

Inês Maria Dias da Silva

Lígia Cabral Barbosa

Silvino José do Nascimento Neto

Turismólogos

Juliana Franca

Gilson Soares de Sousa

Tiago Carlos de Araújo Bonfim

Psicóloga

Joelma de Sousa Correia

Jornalista

Ane Almeida

Contador

Demétrio Jerônimo da Silva Filho

Técnico em Tecnologia da Informação

Fernando Maciel

Relatoria

Michelle Diniz

Assistente Administrativa

Rita de Cássia

Rosana França

Childhood Brasil

Rua Funchal, 160 – 13º andar

04551-903 – S. Paulo – SP

www.wcf.org.br

wcf@wcf.org.br

Realização:

CHILDHOOD

PELA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA

FUNDADA POR S. M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA



Ministério
do Turismo



FICHA TÉCNICA

PROJETO INCLUSÃO SOCIAL COM CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Organizadoras

Joelma de Sousa Correia
Maria Madalena Peres Fucks
Maria Gorete O. M. Vasconcelos
Roseane Fátima de Queiroz Morais

Revisão de texto

Maria Juliani Loureiro

Equipe de edição

Ilustração: Durval Pacheco e Juliano Cavalcanti
Edição de arte: Durval Pacheco e Juliano Cavalcanti
Projeto Gráfico e Diagramação: Durval Pacheco e Juliano Cavalcanti

Fotos

Arquivo PPEVS

Projeto de inclusão social com capacitação profissional de jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social: relato de experiência de Pernambuco./ organizadores: Joelma de Sousa Correia, Maria Madalena Peres Fucks, Maria Gorete O.M. Vasconcelos, Roseane Fátima de Queiroz Morais. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. 90 p.:il., fig., tab., graf..

Vários autores

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7315-731-4 (broch.)

1. Cidadania – educação. 2. Protagonismo juvenil. 3. Prevenção à violência doméstica e sexual. I. Correia, Joelma de Sousa. II. Fucks, Maria Madalena Peres. III. Vasconcelos, Maria Gorete O.M.. IV. Morais, Roseane Fátima de Queiroz.

372.832
379.2

CDU (2.ed.)
CDD (22.ed.)

UFPE
BC 2010-070

SUMÁRIO

Apresentação.....	11
Introdução.....	17
Implantação do Projeto.....	20
Processo de Seleção.....	26
Processo de Formação.....	34
1 - Princípios.....	34
2 - Desenvolvimento.....	35
2.1 - Cursos.....	35
2.2 - Módulo Específico.....	37
2.3 - Módulo Integrador.....	41
2.4 - Acompanhamento Psicopedagógico.....	48
3 - Sistema de Avaliação.....	54
Processo de Inserção.....	58
Mídia e Comunicação.....	71
Lições Aprendidas.....	72
Referências.....	74
Anexos.....	77

Prefácio

“A democratização das nossas sociedades se constrói a partir da democratização das informações, do conhecimento, das mídias, da formulação e debate dos caminhos e dos processos de mudança. O jovem não é o amanhã, ele é o agora.”

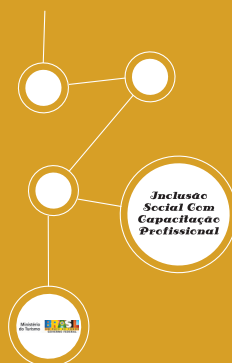
Betinho – Herbert de Sousa

É, com entusiasmo, que prefacio esta cartilha sobre o relato de experiência do Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social, o qual compõe uma das ações do Programa Pernambuco de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes - PPEVS - Iniciativa Childhood Brasil.

Esta cartilha consiste no passo a passo da experiência de implantação deste projeto de formação de jovens em situação de vulnerabilidade social nas cidades do Recife, Olinda, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. Ela aporta conceitos, apresenta a metodologia utilizada nos módulos específico e integrador dentro de um enfoque interdisciplinar, as estratégias de mídia e comunicação, o sistema de avaliação, o acompanhamento psicossocial, o processo de inserção dos jovens no mercado de trabalho, as lições aprendidas, bem como os desafios advindos deste processo.

Trata-se de robusta prova de que iniciativas desta natureza se traduzem em pequenas “revoluções” do cotidiano, no sentido de que cada sujeito apresenta capacidade de resiliência para transpor as dificuldades sociais, econômicas e emocionais, podendo enfrentar e superar problemas e adversidades, desde que lhe sejam oferecidas oportunidades de ascender à condição de cidadão.

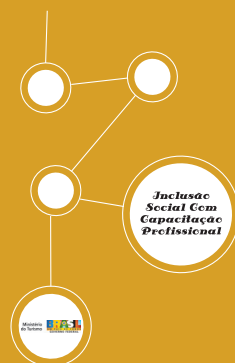
Este projeto proclama uma relevância social ímpar, uma vez que - de forma simples e profunda - traz uma metodologia consolidada de intervenção social que pode servir de fonte inspiradora para ser replicada em diferentes contextos, considerando-se as especificidades de cada realidade social.



As autoras conseguiram, com maestria, relatar a experiência empírica de implantação deste projeto, sem perder de vista os pressupostos teóricos e metodológicos que deram consistência a essa intervenção social.

Enfim, o prefácio é deliberadamente sucinto, pois esta cartilha merece ser lida por qualquer pessoa que acredite na possibilidade de intervir na realidade, e que a mesma resulte em transformações significativas na vida dos jovens brasileiros.

Itamar Batista Gonçalves
Coordenador de Programas da Childhood Brasil



Apresentação MTUR

Desde 2003, com a criação do Ministério do Turismo, o Governo Federal tem acreditado no setor como importante gerador de emprego e renda. Em 2007, acrescentou-se ao plano a frase “Uma viagem de inclusão social” para que ficasse muito claro o foco das políticas públicas que eram desenvolvidas ou viriam a ser desenvolvidas a partir de então.

O Programa Turismo Sustentável e Infância (TSI) faz parte desta missão que nos foi confiada. Desenvolvido para prevenir e enfrentar a exploração sexual de crianças e adolescentes, hoje computa importantes números de capacitação de jovens brasileiros, muitos dos quais já estão inseridos no mercado de trabalho.

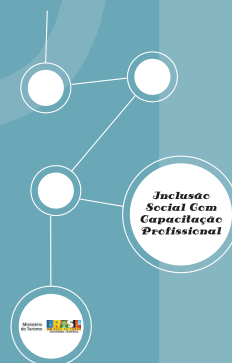
Em Pernambuco, o MTur formalizou convênio com a organização Childhood Brasil para oferecer capacitação profissional a jovens em situação de vulnerabilidade social. O propósito do projeto Inclusão Social com Capacitação Profissional é capacitar jovens para atuar no trade turístico e se fundamenta nos princípios essenciais dos direitos humanos, na solidariedade e no respeito às diferenças.

As regiões metropolitanas brasileiras, como a do Recife, oferecem rica infraestrutura turística em hotéis, restaurantes, bares e demais prestadores de serviço. A necessidade de mão-de-obra qualificada é constante e a busca por profissionais crescerá na medida em que os jogos da Copa de 2014 se aproximarem. O país precisará da garra e da dedicação dos jovens formados nas turmas do TSI.

Vale lembrar, também, que a preocupação não é de agora. Desde 2006, o MTur investiu R\$ 19 milhões no TSI. Mais de 60 convênios foram aprovados, 530 agentes capacitados, 128 seminários realizados, 3,8 milhões em material de comunicação distribuídos, três filmes produzidos e mais de 1,5 mil pessoas sensibilizadas por meio de workshops.

Nos estados do Ceará, de Pernambuco, da Paraíba e de São Paulo, já são 850 jovens qualificados, 45% deles empregados. Enquanto isso, mais 300 adolescentes cearenses estão em formação para atividades culturais e 100 paulistanos, portadores de necessidades especiais, recebem qualificação para o setor em São Paulo.

O retorno positivo também pode ser observado na região metropolitana do Recife,



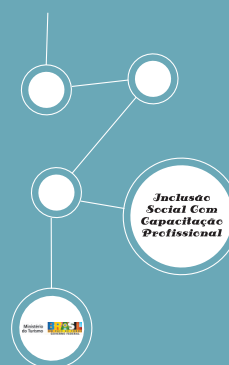
onde 25% dos jovens foram contratados antes mesmo da conclusão dos cursos nas cidades de Ipojuca, Olinda, Cabo de Santo Agostinho e na capital. São adolescentes que, por meio do turismo, estão conseguindo valiosas oportunidades profissionais como auxiliares de cozinha, atendente de lanchonete, bartenders, camareiras, entre outros.

Para 2010, algumas ações já estão em curso, como a discussão sobre o Código de Conduta Ética para o Turismo nas cinco regiões do Brasil, com previsão de R\$ 3,8 milhões em investimentos. Também, haverá a implementação de projetos de inclusão social nos estados de São Paulo, do Maranhão, Rio de Janeiro, de Santa Catarina, do Mato Grosso, da Bahia e ampliar os de Pernambuco e do Ceará.

Muito ainda precisa ser feito. São passos iniciais, mas decisivos e cheios de esperança na nossa busca da construção de um Brasil menos desigual nos próximos anos. Qualificar a juventude brasileira, para dar a ela mais chances de empregabilidade, é um desafio incessante, e, também, o caminho inequívoco para esse propósito.

Acredito na capacidade dos adolescentes e jovens brasileiros a encontrar um caminho de dignidade e inclusão, por meio dessas ações e estou certo de que esses - os jovens cidadãos - abraçarão a oportunidade. Fico imensamente feliz que a chance venha, justamente, por meio desse setor tão múltiplo e surpreendente que é o turístico.

Luiz Barretto
Ministro do Turismo



Apresentação Childhood Brasil

A Childhood Brasil é o braço nacional da World Childhood Foundation, organização criada em 1999 por Sua Majestade Rainha Silvia da Suécia com a missão de defender os direitos da infância e promover melhores condições de vida para crianças em situação de vulnerabilidade em todo o mundo.

O foco de atuação da Childhood Brasil é a proteção da infância contra o abuso e a exploração sexual, fenômenos multicausais que só podem ser solucionados de forma eficaz por meio de ações integradas entre Governos, empresas, organizações sociais e sociedade em geral.

A organização desenvolve programas próprios, de abrangência regional ou nacional. São programas que informam a sociedade, capacitam diferentes profissionais, fortalecem redes de proteção, disseminam conhecimento e influenciam políticas públicas, contribuindo para transformações positivas e duradouras para a causa. Em paralelo, apoia projetos desenvolvidos por outras ONGs em comunidades, fomentando experiências inovadoras de intervenção e contribuindo para o desenvolvimento de organizações de base.

As iniciativas apoiadas e desenvolvidas pela Childhood Brasil estão agrupadas em quatro grandes eixos estratégicos:

- **PactAção** – Desenvolver iniciativas e mobilizar os diferentes setores para agir em favor da causa
- **FormAgente** – Formar profissionais como agentes de proteção de crianças e adolescentes e como multiplicadores
- **Lei na Prática** – Contribuir para garantia do direito à proteção especial
- **Comunica Brasil** – Trabalhar a comunicação como estratégia de informação, educação e mobilização

Em 2007, a Childhood Brasil decide implantar e desenvolver um programa inovador na área do enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes em Pernambuco, firmando um Termo de Cooperação Técnica com o Governo do Estado e o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente – CEDCA, favorecendo, em 2008, a assinatura do Protocolo de Intenções com o Governo do Estado e o Ministério do Turismo, cujo objeto prevê o desenvolvimento de capacitação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social e a articulação de empresas para inserção dos mesmos na cadeia produtiva do turismo.



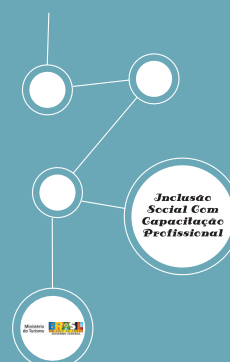
O desafio que nos colocamos foi o de profissionalizar 240 jovens nas áreas de turismo, hotelaria e gastronomia, além da formação complementar em cidadania e direitos humanos. Ao término dos cursos, os jovens estão sendo inseridos nos meios de hospedagens, bares, restaurantes, dentre outros, por meio de articulação com o Trade Turístico.

O desenvolvimento deste projeto contou com o envolvimento de diversos segmentos e, principalmente, com muita solidariedade das pessoas e organizações, que - ao longo desta jornada - aderiram e contribuíram com a iniciativa. Nosso muito obrigado a todos que, de alguma forma, acreditaram nesta idéia e nos jovens.

A publicação ora apresentada sistematiza este processo e pretende subsidiar as ações de profissionais e organizações atuantes na área da juventude.

Boa leitura!

Ana Maria Drummond
Diretora Executiva da Childhood Brasil



SIGLAS UTILIZADAS

ABRASEL	Associação de Bares e Restaurantes
ACNO	Associação dos Condutores Nativos de Olinda
ASTUR	Associação de Secretarias de Turismo
CTI-NE	Comissão Integrada de Turismo no Nordeste
CEDCA/PE	Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
CMDCA	Conselho Municipal de Direito da Criança e do Adolescente
CENDHEC	Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social
CMV	Coletivo Mulher Vida
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMPETUR	Empresa de Turismo de Pernambuco
FIEPE	Federação da Indústria de Pernambuco
Mtur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização não-governamental
PPEVS	Programa Pernambuco de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes
ProturPG	Associação Comercial de Porto de Galinhas
SGD	Sistema de Garantia de Direitos
SETUR	Secretaria de Turismo de Pernambuco
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UNETUR	União dos Empreendedores em Turismo
TSI	Turismo Sustentável e Infância

Introdução

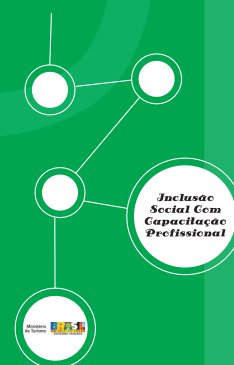
Ser jovem na sociedade contemporânea não é fácil, uma vez que a pobreza, o desemprego, a falta de perspectivas de um futuro melhor são alguns desafios enfrentados no seu cotidiano. E, diferente do que se reproduz no senso comum, os jovens não devem ser encarados como um problema, mas, sobretudo, como possibilidades de mudanças. Para tanto, as políticas públicas adotadas no mundo e, especificamente, no Brasil necessitam mudar a visão constituída sobre a juventude. Os jovens precisam ter oportunidades de participar ativamente da sociedade.

Constata-se que a relação dos jovens com a sociedade pós-moderna apresenta sérios desajustes, prevalecendo os estereótipos destes como incapazes e rebeldes e, muitas vezes, irresponsáveis. Porém, se de um lado, eles aparecem como seres problemáticos que transitam entre a infância e a vida adulta; por outro, transformaram-se num "objeto de desejo" da indústria cultural.

Diante dos apelos consumistas, os jovens são facilmente atraídos para participarem de situações que os colocam em condições de vulnerabilidade, como o tráfico, a exploração sexual e a dependência às drogas, ficando expostos às situações conflitantes e desintegradoras da personalidade e, também, às mais elevadas taxas de mortalidade por causas externas.

Vê-se, portanto, a importância de organismos sociais lançarem aos jovens um olhar diferenciado, ouvindo-os e dando-lhes a oportunidade de atuarem como sujeitos nas diversas instâncias da sociedade. Uma vez que eles compõem uma significativa parcela da população, representam não apenas o futuro, mas o presente de um país e são responsáveis por pressionar a economia para a criação de novos postos de trabalho.

Considera-se, ainda, importante ressaltar que, recentemente, a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) divulgou, em Brasília, o "Mapa da Violência 2006 – Os jovens do Brasil" o qual deixa o Brasil ocupando a terceira posição entre os países com as mais altas taxas de assassinatos de jovens no mundo. A taxa de



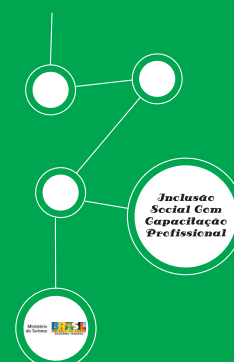
homicídios de jovens brasileiros, entre 1994 e 2004, cresceu a um ritmo maior do que a dos assassinatos entre a população total. Um dado alarmante é que mais de vinte por cento da população jovem não estuda e nem trabalha. Isso significa que esses jovens ficam mais suscetíveis a estar nas ruas, à exposição a situações de exploração sexual, ao uso do álcool e outras drogas e a transgressão às normas.

Esses dados evidenciam que os problemas sociais expõem a juventude a situações de vulnerabilidade. Entendendo a vulnerabilidade sob vários aspectos: desigualdades sociais, problemas estruturais e falta de oportunidades. Por isso, a necessidade de ações que reforcem ou ajudem a construir políticas públicas relacionadas à juventude, compreendendo esses jovens como sujeitos de direitos e atores em seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, é importante considerar que pensar a juventude como uma simples fase de transição e ajustamento à idade adulta é um dos obstáculos à elaboração de políticas públicas voltadas para esse segmento.

Atenta a esse quadro social e tentando contribuir para melhoria de vida dos jovens pernambucanos, a Childhood Brasil, por meio do Programa Pernambuco de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes – PPEVS, em convênio com Ministério do Turismo, implantou o Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social. E traz, nesta cartilha, o “Relato de Experiência”, evidências de que, uma vez recebendo a atenção, condições dignas e formação profissional, que possibilite o exercício da cidadania, os jovens podem ser protagonistas de seu projeto de vida pessoal e profissional, minimizando, com isso, as condições de vulnerabilidade.

A presente cartilha é uma contribuição da equipe do PPEVS e Childhood Brasil para outras instituições e leitores interessados na área social, no sentido de apresentar os princípios norteadores do trabalho, a formulação e consolidação de uma metodologia de intervenção social na área de capacitação profissional com jovens.

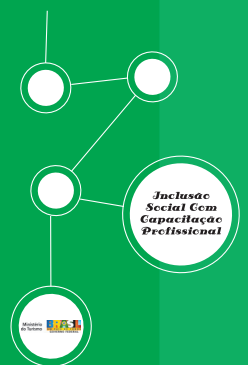
Portanto, espera-se oferecer mais uma ferramenta para a formulação de políticas públicas e incentivar outras iniciativas que contribuam para melhoria da qualidade de vida dos jovens



brasileiros, promovendo o exercício da cidadania. A Childhood Brasil acredita no potencial dos jovens na certeza de que eles podem contribuir para um Brasil mais justo e democrático.

Por isso, mãos à obra!

Equipe Childhood Brasil



Implantação do Projeto

A implantação do PPEVS¹ - Execução do Projeto de Inclusão Social com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social

Em 2007, na abertura da VII Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Governo do Estado de Pernambuco - em conjunto com o CEDCA - celebrou, com a Childhood Brasil, o Termo de Cooperação Técnica 001/2007, com o objetivo de desenvolver ações articuladas em rede, voltadas para a implantação e ou implementação de políticas públicas de prevenção e atenção integral às situações de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Em 2008, o Governo do Estado, o Ministério do Turismo e a Childhood Brasil firmaram um Protocolo de Intenções, no qual foram assumidos compromissos para desenvolverem ações concretas de políticas públicas no enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.



Como resultantes dos compromissos firmados, inúmeras ações aconteceram em parceria com o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e com o Governo do Estado, favorecendo, desse modo, a estruturação do PPEVS¹ - Iniciativa Childhood Brasil. Esse Programa consiste na convergência de projetos e de ações integradas no âmbito do Estado de Pernambuco, as quais visam à consolidação de políticas com foco no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. A experiência vivenciada é fruto de um processo intenso e democrático de articulação, contemplando, com isso, sociedade civil, governo e empresas do segmento turístico, objetivando, assim, o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos.

¹Programa Pernambuco de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes.

Atualmente, o Programa conta com cinco projetos conforme descritos a seguir, sendo esta publicação a sistematização de uma experiência bem-sucedida, referente ao Projeto de Inclusão Social com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social.

1 - Laços de Proteção

Este projeto consiste na formação continuada e no monitoramento das ações desenvolvidas pelos operadores do Sistema de Garantia de Direitos, no atendimento integral às situações de violência sexual contra crianças e adolescentes. No momento atual, tem-se - em curso - a formação dos profissionais da Assistência Social e da Educação, visando à efetivação da rede de proteção. Os principais parceiros, para execução desta ação, são as Secretarias Estaduais de Assistência Social e Direitos Humanos, Educação, Petrobrás Social, CEDCA e os noventa municípios-alvo deste projeto.

2 - Proteção à Infância no Turismo

O objetivo deste Projeto é a Articulação do Trade Turístico para sensibilizá-lo sobre a prevenção e atuação acerca do enfrentamento à exploração sexual contra crianças e adolescentes no turismo. Sendo assim, as estratégias, para a execução deste projeto, consistem na adoção de um Código de Conduta Ética no Turismo, Qualificação do Trade Turístico, Elaboração de Manuais de Boas Práticas, Pactuação e Monitoramento das Ações de Proteção à Infância no Turismo. Os principais parceiros, para essas ações, são: Ministério do Turismo, Petrobrás Social, CEDCA, Secretaria Estadual de Turismo /EMPETUR, Trade Turístico de Pernambuco, Abrasel, Astur, Fundação CTI-NE, Rede Estadual de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

3 - Projeto Na Mão Certa

A execução deste Projeto consiste em realizar por meio da mobilização das três esferas governamentais o enfrentamento à exploração sexual contra crianças e adolescentes nas rodovias do Estado de Pernambuco, além do engajamento do setor privado para a assinatura do Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual contra

Crianças e Adolescentes nas estradas. Está sendo realizado um trabalho integrado para realização do mapeamento nas rodovias estaduais sobre a incidência de pontos de exploração sexual. Os principais parceiros dessa ação são empresas privadas, CEDCA, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e de Governo, FIEPE, Portos de SUAPE, Polícias Rodoviária Federal e Militar.

4 - Centro de Estudos, Pesquisas e Atendimento Relativos à Violência Sexual – CEPARVS

A implantação deste Centro consiste na convergência de esforços para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e metodologias que possibilitem o atendimento especializado e em rede para crianças, adolescentes e famílias vulneráveis e ou em situação de violência sexual, visando a sua disseminação para os serviços de referência do Estado. Para isso, a primeira ação do CEPARVS consiste em realizar uma pesquisa diagnóstica sobre a realidade dos serviços de atendimento às situações de violência sexual no Estado, bem como o treinamento de uma equipe especializada para realizar o atendimento terapêutico às crianças, aos adolescentes e as suas famílias que sofreram violência sexual.

5 - Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social

Este projeto insere-se como uma estratégia assertiva no enfrentamento à exploração sexual contra crianças e adolescentes no turismo. Ele foi promovido pelo Ministério do Turismo - Programa Turismo Sustentável e Infância, com o apoio do Conselho Nacional de Turismo.

Assim, o MTUR formalizou convênio com a Childhood Brasil, executora deste projeto, em parceria com a Secretaria Estadual de Turismo, Trade Turístico, CEDCA, COMDCA das Cidades do Recife, de Olinda, Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, Rede de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Criança e Adolescentes, ASTUR, Abrasel, ACNO, CTI-NE, entre outros.

Em Pernambuco, essa experiência tinha, por meta, então, a formação profissional dos

240 jovens selecionados dos municípios do Recife, de Olinda, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca que participaram de seis cursos (Auxiliar de Cozinha, Atendente de Lanchonete, Bartender, Camareira, Cumin de Bar e Restaurante e Gestor de Pequenos Hotéis e Pousadas), distribuídos em 11 turmas, ministrados pelo SENAC e, também, de módulo integrador específico ministrado por Organizações Não-Governamentais locais: Coletivo Mulher Vida, Cendhec, Cantinho da Criatividade, Umbu-Ganzá e Casa Melotto. Entidades essas as quais são organizações de referência nas temáticas de sexualidade, gênero, direitos humanos e violência, que contaram com o apoio da equipe técnica do projeto. Dos jovens selecionados, 193 concluíram os cursos em dezembro de 2009.

Desse modo, a formação profissional dos jovens visou ao início de uma formação ampla, no sentido de construir pilares profissionais, além de fortalecer referenciais que favorecessem a construção de projetos de vida, pautados por uma conduta ética e humanitária referente à temática da exploração sexual contra crianças e adolescentes no cenário das atividades turísticas. A inserção dos jovens no mercado de trabalho, com destaque para o Trade Turístico, tem sido um desafio permanente, onde parcerias importantes foram consolidadas com hotéis, bares, restaurantes, associações, sindicatos e demais empresas representativas do Sistema Turístico deste Estado, os quais abriram oportunidades de inserção dos jovens no mercado de trabalho, onde - no primeiro bimestre do ano de 2010 - tem-se a inserção de 83 jovens.

A escolha das cidades, para a implantação dessa experiência, levou em consideração que, nesses lugares, há a existência de alta vulnerabilidade e risco dos jovens - residentes nesses territórios - à exploração sexual. As quatro cidades - Recife, Olinda, Cabo e Ipojuca - estão localizadas na Região Metropolitana, cidades que compõem a rota turística da História e do Mar, assim denominada pela SETUR/EMPETUR. Trabalhar os municípios dessa região deveu-se, também, por nela se encontrar a maior infraestrutura turística do Estado formada por hotéis, resorts, restaurantes, bares e maravilhosas praias, além do belíssimo conjunto arquitetônico e de uma gastronomia invejável. Enfim, pelos atrativos naturais, culturais e equipamentos nela presentes que fazem dessa localidade uma das mais visitadas do Estado. Esse arsenal de beleza e

encantos atrai turistas nacionais e internacionais durante todo o ano para esse destino. Essas cidades, ainda, concentram um forte complexo industrial e os portos do Recife e de SUAPE. Com todas essas potencialidades, parece contraditório se pensar em vulnerabilidade, risco, exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, dentre outras situações desfavoráveis ao pleno desenvolvimento humano. Mas, infelizmente, as situações de vulnerabilidade: a miséria e a exploração sexual fazem parte da realidade dos habitantes dessas quatro cidades, estando a juventude constantemente submetida a esses riscos. Portanto, iniciativas que visam à proteção social e qualificação profissional dos jovens são urgentes e fundamentais nessa região e, para tanto, necessitam de continuidade.

A articulação, para a implantação do Projeto nessa região, aconteceu de forma intensa, contemplando o Sistema de Garantia de Direitos, onde o locus de interlocução para a seleção dos jovens, tomadas de decisão, divulgação de resultados e integração com as Organizações Governamentais e Não-Governamentais se deu com o apoio dos Conselhos Estadual e Municipais da Criança e do Adolescente. Além desses, contou-se, também, para a articulação com o Trade Turístico - com o apoio da Secretaria de Turismo do Estado, da Astur e da Abrasel. A mobilização foi, portanto, intensa e os seus frutos devem-se à sensibilidade dos parceiros e, sobretudo, ao esforço e à persistência incessante da equipe técnica executora do PPEVS – Iniciativa Childhood Brasil.



Assim, a equipe do Programa e, em especial, a do Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social foi pensada numa perspectiva da heterogeneidade e da multiplicidade de saberes. Para tanto, se necessitaria de uma equipe que tivesse uma prática profissional na área social, psicopedagógica e com um amplo potencial de articulação, além de conhecimento sobre o funcionamento do Sistema de Garantia de Direitos, como também do conhecimento técnico dos turismólogos, constituindo-se, dessa forma, numa equipe inter-

disciplinar. Com base nesses pressupostos, o grupo de trabalho foi constituído sob a égide da interdisciplinaridade.

Para isso, a equipe multiprofissional foi composta por meio de processo seletivo, com as seguintes categorias profissionais: pedagogo, psicólogo, educador social, técnico em Tecnologia da Informação (TI), assistente administrativo, contador, turismólogo, jornalista e assistente social. Esses profissionais desenvolveram as funções determinadas no planejamento do Projeto.

Desse modo, o esforço coletivo da equipe multidisciplinar e a motivação dos jovens frente às adversidades foram determinantes para o sucesso da experiência neste curto período de dez meses, onde foi possível realizar o processo de formação profissional e humana dos selecionados, além de, sobretudo, ajudá-los a construir seus projetos de vida. O projeto representou o início de um processo que - com certeza - fez a diferença na vida desses jovens e esse aprendizado eles levarão consigo por toda a vida.



PROCESSO DE SELEÇÃO

A proposta pedagógica do projeto parte do pressuposto de que a educação é um processo de interação que ocorre sistematicamente, privilegiando o conviver em sociedade e ressaltando seus efeitos de longa duração. É preciso destacar, também, sua constituição como via de mão dupla onde quem educa é, ao mesmo tempo, educado, demarcando, com isso, a amplitude dessa ação, como nos propõe Paulo Freire.

O Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social está ancorado nos princípios norteadores dos direitos humanos, na solidariedade, no respeito às diferenças de crenças e valores, capacitando e preparando os jovens para atuarem no Trade Turístico de forma ética, justa e humana. Sabe-se, contudo, que oferecer uma educação cidadã representa fazer escolhas e adotar uma postura crítica por parte dos jovens, da equipe e dos parceiros.

Nesse sentido, trabalhou-se com os selecionados - desde os primeiros contatos - que, para o exercício da cidadania, se faz necessário que eles se percebam integrantes do sistema social vigente, no qual as escolhas e posturas afetam não apenas o próprio sujeito, mas também a vida de outras pessoas. Assim, para subsidiar a escolha dos jovens, fez-se um debate sobre as suas opções, seus desejos e as suas necessidades e os perfis exigidos aos profissionais de cada área, a fim de que essa fosse a mais assertiva possível. Os jovens foram, também, orientados de que a sua participação, nos cursos, implicaria em assumir compromisso, disponibilidade e responsabilidade, sendo essa a sua contrapartida no processo de aprendizagem.

Considerou-se, também, que a participação dos jovens no processo de seleção dos cursos de formação, partiria, preferencialmente, do encaminhamento desses por



parte das organizações governamentais e não-governamentais de atendimento aos jovens em situação de vulnerabilidade social, devidamente registradas nos Conselhos de Direitos dos municípios envolvidos. Para isso, foram realizadas ampla divulgação e apresentação do projeto nos fóruns, nas redes de enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes, nas entidades de atendimento e nos respectivos Conselhos de Direitos.

Portanto, para o preenchimento das vagas, as instituições foram orientadas a fazer os encaminhamentos, seguindo os seguintes requisitos:

- Idade entre 16 e 26 anos, sendo que, para o Curso de Bartender, estabeleceu-se a idade mínima de 18 anos, uma vez que iriam manipular e degustar bebidas alcoólicas;
- Residir no município onde o curso está sendo oferecido;
- Pertencer a famílias com rendimentos iguais ou inferiores a $\frac{1}{2}$ salário mínimo per capita;
- Participar de todo o processo de seleção;
- Ter disponibilidade e comprometimento com as aulas teóricas e práticas;
- Escolaridade mínima: Ensino Fundamental, para os cursos de Auxiliar de Cozinha, Cumins de Bar e Restaurantes, Atendente de Lanchonete, Camareira e Bartender; e Ensino Médio, para o curso de Gestor de Pequenos Hotéis e Pousadas.

A ficha de inscrição foi, então, devidamente preenchida pelo candidato, com o auxílio de um profissional da organização para possíveis esclarecimentos. Na ficha, constavam a identificação do candidato e a sua situação socioeconômica e cultural, escolar, de saúde, experiência profissional, cursos adicionais, entre outros (vide anexo nº 01). O mesmo foi orientado a preencher todos os campos e escolher um dos cursos oferecidos, definindo-os por escala de interesse (1ª e 2ª Opção). Constavam, ainda, dois campos com questões subjetivas, nos quais o candidato respondia o que entendia por violência e uma breve justificativa sobre a escolha do curso (expectativas e motivações). Dessa etapa, obtiveram-se os seguintes resultados neste Processo de Seleção:

As instituições convocaram 667 jovens candidatos às 240 vagas	
Recife	80 vagas 20-Auxiliar de Cozinha; 20- Bartender; 20- Cumins de bar e restaurante e 20-Atendente de Lanchonete
Olinda	60 vagas 20- Auxiliar de Cozinha; 20- Bartender e 20- Atendente de Lanchonete
Cabo de Santo Agostinho	50 alunos 25- Bartender e 25- Camareira
Ipojuca	50 alunos 25- Auxiliar de Cozinha e 25- Gestor de pequenos hotéis e pousadas

Na segunda fase do processo de seleção, foram avaliados os critérios subjetivos. Consistiu, assim, na organização dos jovens em grupos de 20 a 25 candidatos, quando se fez, inicialmente, a apresentação detalhada do projeto e foi feita a aplicação de dinâmica de grupo, realizada pela equipe psicopedagógica. Essa etapa teve, por objetivo, verificar a capacidade dos jovens de interação, de atuação em equipe, cooperação, resistência a mudanças, respeito às diferenças, percepção de si mesmo, bem como o conhecimento do candidato sobre temas como: preconceito, uso de álcool e outras drogas, sexualidade, assédio sexual, dificuldades no ambiente profissional, cidadania, ética profissional, justiça, decisões, entre outros.

Os candidatos, agrupados em subgrupos de aproximadamente cinco pessoas, realizaram leitura de estudos de casos diferentes, discutiam a temática entre si e, posteriormente, respondiam uma ficha de tomada de decisão, apresentando as vantagens, desvantagens, alternativas, consequências e decisão final do grupo. Uma vez realizada essa etapa, voltava-se para a plenária, onde apresentavam os casos e as respostas da ficha. Durante todo esse momento, a equipe psicopedagógica (psicóloga, articulador local e técnico/educador) fez as observações e a análise individual e coletiva.

Essa etapa processou-se de forma bastante rica e produtiva, uma vez que os jovens puderam expressar alguns comportamentos: sua capacidade de liderança, de

expressão e argumentativa, posicionamento crítico, flexibilidade/rigidez de posturas, nível de compreensão e expressão oral e escrita, experiências de vida e profissional, de lidar com as diferenças de opiniões, criatividade para expor as idéias em questão, assim como apresentar suas preconcepções em temáticas específicas. Esse procedimento favoreceu, com isso, as nossas observações nos temas que seriam posteriormente trabalhados no módulo integrador.

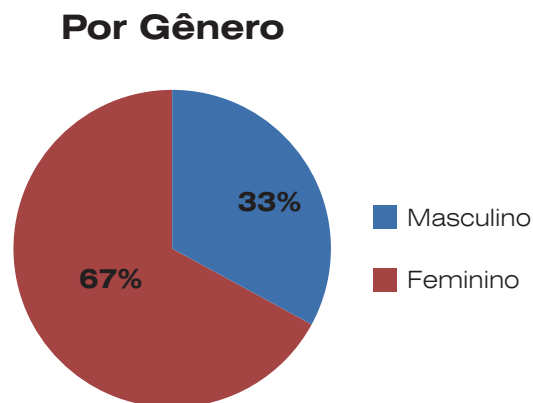
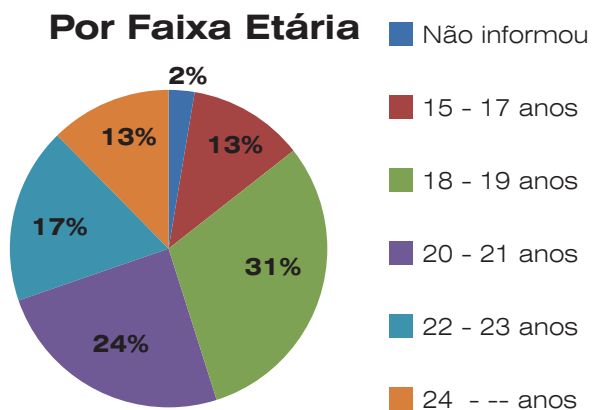
Após essa fase, os jovens aprovados foram convocados pelos articuladores locais a comparecerem ao Conselho de Direitos de cada cidade e/ou no local onde o curso estava previsto acontecer, para efetivação da matrícula (vide anexo nº 02), assinatura do termo de compromisso (vide anexo nº 03) com o curso e recebimento do fardamento e do material didático.



Perfil do grupo selecionado:

Com relação à faixa etária, o projeto delimitou a participação de jovens na faixa etária de 16 a 26 anos, sendo que a maioria (55%) dos selecionados estava entre 18 e 21 anos de idade. Quanto ao gênero, 67% dos jovens eram do sexo feminino. Essa constatação nos leva a inferir o crescente interesse das mulheres pela busca da qualificação profissional.

Com relação à formação profissional, 53% dos jovens informaram que haviam partici-



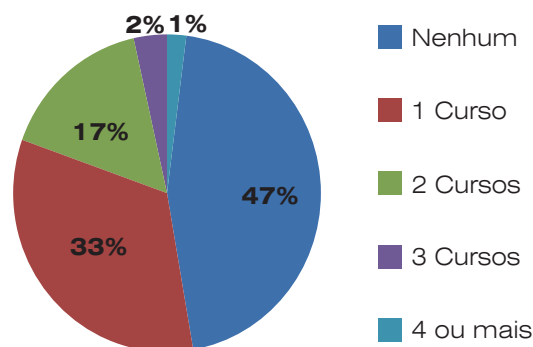
pado de atividades de sensibilização e orientação para o mundo do trabalho e 47% registrou não ter participado de nenhuma atividade anteriormente.

Quanto à escolaridade, a maioria (90%) dos jovens cursava ou tinha concluído o Ensino Médio. Esse dado confirma fenômeno constatado por Rosenberg² (2001) de que o sexo feminino está concluindo sua escolaridade antes, em virtude de um diferencial na carreira escolar dos rapazes que é mais acidentada, seletiva e lenta que a das moças, embora a evasão e reprovação levem a um estrangulamento do fluxo escolar de ambos os sexos.

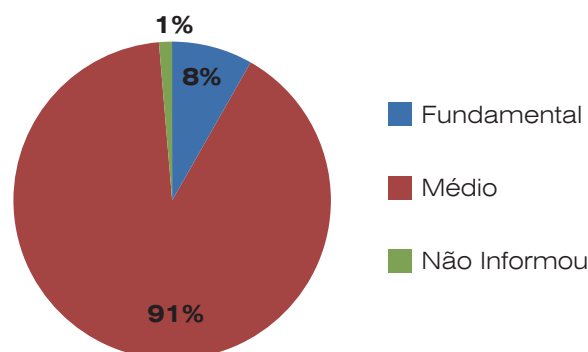
Com relação à experiência profissional, 47% dos jovens afirmaram ter trabalhado anteriormente, sendo que desses: 21% tinha a ocupação fazendo “biscates”; 19% não tinham o registro em carteira profissional e apenas 7% contavam com os direitos sociais assegurados. Os dados, assim, sinalizam que, nas experiências de trabalho anterior, a grande maioria esteve no mercado em condição de informalidade.

Situação essa vivenciada pela maioria da população ativa que não teve acesso à educação no sistema regular de ensino e nem à oportunidade de participar de cursos profissionalizantes. Registra-se que o direito ao trabalho é visto não só como acesso à ocupação, mas também como emprego de qualidade, considerado atualmente como trabalho decente. A OIT (Organização Internacional do Trabalho) estabelece que o trabalho decente é *um trabalho produtivo e adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, sem quaisquer formas de discriminação, e capaz de garantir uma*

Por Cursos Anteriores



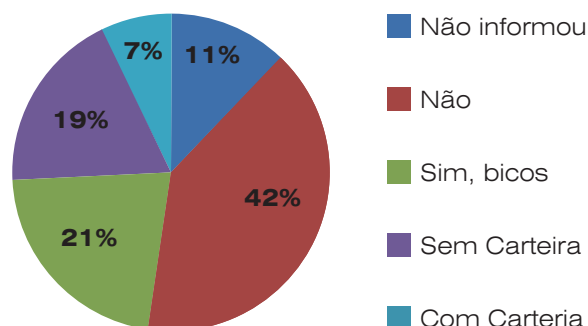
Por Escolaridade



² ROSENBERG, Fúlvia. Educação formal, mulheres e relações de gênero: balanço preliminar da década de 90. São Paulo. Ed. 34. FCC, 2002.

vida digna a todas as pessoas que vivem de seu trabalho. Neste sentido, a agenda do trabalho decente está estruturada em quatro eixos: a criação de emprego de qualidade, a extensão da proteção social, a promoção do diálogo social e o respeito aos princípios e direitos fundamentais no trabalho (como a liberdade de associação e organização sindical, a eliminação do trabalho forçado, a abolição do trabalho infantil e a eliminação da discriminação na ocupação e na renda).

Por Empregos Anteriores



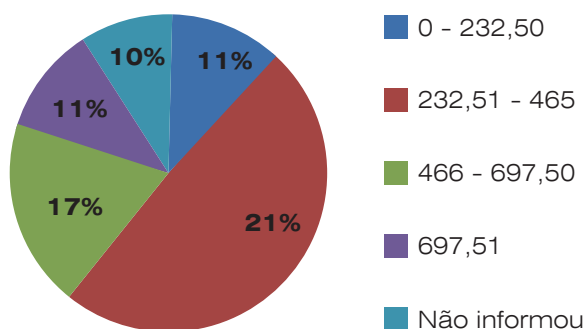
Portanto, os dados de escolaridade e de participação em cursos e empregos anteriores cruzados com o quantitativo de pessoas por família (4,58) e a renda média familiar dos jovens (62% serem de até um salário mínimo (R\$ 465,00) ratificam que os jovens selecionados estavam em situação de vulnerabilidade socioeconômica. E a vulnerabilidade social é tratada aqui, segundo Vignoli, *como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores. Alguns exemplos desses recursos são: o capital financeiro, o capital humano, a experiência de trabalho, o nível educacional, a composição e os recursos familiares, o capital social, a participação em redes e o capital físico.*³

Entende-se, nessa perspectiva, que a vulnerabilidade social traduz a situação em que o conjunto de características, recursos e habilidades que diz respeito a um determinado grupo social se revela insuficiente, inadequado ou com pouquíssima oportunidade de concretização e ascensão social, devido à falta de acesso a bens e serviços, oferecidos pela sociedade e pelo Estado.

³ VIGNOLI, J.R. FILGUEIRA, C. H. CEPAL, 2001.

Nesse contexto, as justificativas apresentadas pelos jovens - sobre os motivos pelos quais se matricularam nos cursos - evidenciavam a carência de oportunidades. Entretanto, eles expressavam que ainda cultivavam otimismo e esperança, acreditando ser possível a construção de um novo projeto de vida. Subjacente a essa idéia, encontravam-se sempre presentes - embora nem sempre declaradas - expressões de preocupação em relação às situações de vulnerabilidade presentes em seus cotidianos, a exemplo, violências, submissão à marginalidade, uso e tráfico de drogas, prostituição, entre outros sintomas sociais que degeneram a dignidade humana. Os recortes dos discursos dos jovens demonstram claramente as contradições existentes no tecido social.

Por Renda Familiar



“Trabalhar com o turismo é um sonho, porque o turismo vem aumentando muito em Pernambuco e é uma boa fonte de renda.” (jovem do Recife)

“Tem muito jovem que sofre exploração, violência física e sexual e, com a possibilidade de um trabalho, pode ter mais força para sair dessa situação.” (jovem do Recife)

“Quero ver se agora consigo trabalhar registrado, porque, com o diploma, fica mais garantido. O empresário nos respeita mais.” (jovem do Cabo)

“Eu gosto de procurar saber mais, para não ficar desocupado e vencer na vida.” (jovem do Cabo)

“Precisamos nos qualificar para o mercado de trabalho, que está tão exigente.” (jovem de Olinda)

“A área de turismo é grande, mas muito exigente, precisamos nos aperfeiçoar.” (jovem de Olinda)

“Com este curso, eu espero conseguir meu primeiro emprego, porque ninguém nos aceita, que somos jovens sem qualificação.” (Jovem de Ipojuca).

“Nunca tive condições de fazer nenhum curso, porque todos são pagos. Essa é minha primeira oportunidade para tentar batalhar emprego.” (Jovem de Ipojuca)

“Desejo que minha filha seja selecionada, porque ela foi abusada sexualmente pelo padrasto e está deprimida sem muita esperança. Este curso seria uma possibilidade de ela se interessar por alguma coisa na vida.” (Mãe de uma jovem Candidata - Olinda)



Processo de Formação

1 - Princípios

A formação desenvolvida pela Childhood Brasil neste Projeto consolidou uma metodologia de intervenção junto a jovens em situação de vulnerabilidade, na perspectiva de contribuir na construção de seus projetos de vida, por meio do fortalecimento da autoestima e da formação profissional. Essa metodologia ancorou-se nas três linhas de ação da organização: informar, educar e prevenir.

Nessa perspectiva, o jovem é concebido enquanto sujeito de direitos na condução de sua vida e co-responsável pelo processo ensino-aprendizagem. A formação fundamentou-se na concepção freireana na qual o educando, ao mesmo tempo em que aprende, educa e aporta sua experiência de vida, valores, conceitos, sentimentos, emoções. O resultado final dessa relação traz diferentes, ricas e singulares aprendizagens para o educador e o educando.

“Não há mistério em descobrir o que você tem e o que você gosta. Não há mistério em descobrir o que você é e o que você faz.” (Chico Science)

“Para você me educar, precisa conhecer o meu mundo”. (Eduardo Galeano)

Seguindo esses pressupostos, acredita-se que o processo de formação traz conhecimentos técnicos que favorecem a vida profissional, contribuindo, também, para o desenvolvimento integral do ser humano. Nessa perspectiva, aprende-se com a mente, com o corpo e com as emoções. Assim, formar é apoiar o jovem em seu processo de apropriação e empoderamento de sua vida, oportunizando momentos de autoconhecimento, de resgate da auto-estima, de valorização da cultura e da etnia; de confronto e reflexão sobre os valores impostos socialmente, compreendendo a questão de gênero, de cidadania e direitos humanos. Enfim, é aprender a olhar a vida e o mundo com outros olhos. É, desse modo, descobrir que, muitas vezes, o processo

de vida impõe lentes de descrença, desânimo e acomodação. Todavia, reaprender a se perceber e ver o mundo possibilita uma mudança no estar no mundo.

Logo, cabe ao educador, agente co-responsável no processo de aprendizagem, estimular e criar possibilidades para que o educando possa descobrir a si mesmo e ao mundo. Para que isso aconteça, o educador ministra conhecimentos técnicos ou temáticas transversais, sendo imprescindível estar disponível ao que este sujeito traz de experiência. Além disso, é fundamental engendrar-se no mundo dos jovens, compreendendo que, muitas vezes, o pensado - para um determinado momento da formação - precisa ser readequado e reinventado, considerando, assim, as necessidades e os momentos vividos pelo coletivo.

Nesse sentido, a formação desenvolvida no Projeto integrou os princípios políticos e pedagógicos baseados na filosofia da Childhood Brasil, o que exigiu da equipe psicopedagógica todo um cuidado em integrar esses valores à heterogeneidade presente nos jovens e nos municípios-alvo deste Projeto. Aspecto esse que demandou à fase de planejamento a integração dessas diferenças, resultando, assim, na divisão do processo de aprendizagem em dois momentos: módulo específico (formação técnica) e módulo integrador (formação em cidadania e direitos humanos).

2. Desenvolvimento

2.1 CURSOS

Os cursos, definidos com base em consulta prévia sobre a demanda atual do mercado, realizada junto aos representantes de empresas do segmento turístico e do SENAC, constituíram-se de dois eixos estratégicos integrados e complementares, denominados de Módulo Específico e Módulo Integrador. Para sua implementação, a Childhood Brasil optou pela contratação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC/PE para a execução do Módulo Específico que se responsabilizou pela formação técnica. E, para o Integrador, pelo estabelecimento de termo de parceria com as seguintes organizações não-governamentais: Centro Dom Helder Câmara

– Cendhec, Centro de Cidadania Umbu-Ganzá, Cantinho da Criatividade, Coletivo Mulher Vida e Casa Padre Melotto.

Procurou-se adequar os horários dos cursos à premissa de que os jovens estivessem matriculados e cursando ou concluindo o Ensino Fundamental ou Médio na rede pública de ensino. Assim, as aulas dos cursos foram ministradas no horário das 13h às 17 h, para os cursos que exigiam Ensino Fundamental completo; e apenas, para o Curso de Gestor de Pequenos Hotéis e Pousadas, que se exigiu Ensino Médio, foi realizado no horário das 8h às 12h, favorecendo e incentivando, com isso, a frequência dos participantes ao ensino regular.

A matriz curricular estabelecida pelo SENAC/PE obedeceu a tempos diferenciados de formação, o que exigiu uma adequação do módulo integrador, de forma a garantir a carga horária desejada. O quadro abaixo apresenta os cursos distribuídos por município com a respectiva carga horária.

Município	Curso	Carga Horária		
		Específico	Integrador	Total
Recife	Auxiliar de Cozinha	224	60	284
	Bartender	224	60	284
	Atendente de Lanchonete	124	60	184
	Cumins de Bar e Restaurante	224	60	284
Olinda	Auxiliar de Cozinha	224	60	284
	Bartender	224	60	284
	Atendente de Lanchonete	124	60	184
Cabo de Santo Agostinho	Camareira	124	60	184
	Bartender	224	60	284
Ipojuca	Camareira	224	60	284
	Bartender	124	60	184
TOTAL	11 cursos	2,064	660	2,724

A abertura dos cursos deu-se por meio da realização da aula inaugural, constituindo-se num marco primordial para a motivação e o interesse dos jovens selecionados e para o estreitamento das parcerias locais. Ressaltou-se, também, a presença de familiares e responsáveis, contando, ainda, com a presença do Secretário de Turismo do Estado, no Recife; Governos Municipais, Conselhos, SENAC e organizações do

Sistema de Garantia de Direitos. Esse conjunto de atores deu um tom de compromisso, seriedade e responsabilidade ao processo de formação, culminando com a entrega da Carta de Boas-Vindas para todos os jovens.

2.2 MÓDULO ESPECÍFICO

Para o desenvolvimento da formação técnica - chamada de módulo específico -, estabeleceu-se um contrato com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC/PE, com o qual foram realizadas reuniões para a escolha dos cursos, objetivando, com isso, primar pela qualidade e pertinência desses, considerando, assim, a posterior inserção dos jovens, a partir das demandas socioeconômicas e das características do trade turístico local.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC detém mais de 60 anos de experiência em educação profissional e reconhecida expertise no segmento de Turismo e Hospitalidade, tendo - por ramo de atividade - a educação profissional nos níveis de formação inicial e continuada até o nível superior nas atividades de comércio de bens e serviços e turismo.

O currículo dos cursos foi elaborado contemplando as competências profissionais do mundo do trabalho a serem vivenciadas com foco no perfil profissional, promovendo situações que levem o participante a aprender a pensar, a aprender a aprender, a mobilizar e articular - com pertinência - conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegiou os estudos contextualizados, o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas, emocionais e qualidades pessoais, tais como: espírito empreendedor e de equipe, autonomia, iniciativa, cooperação, flexibilidade, criatividade, dentre outras relacionadas ao perfil do trabalhador.

Foram realizadas diversas ações educativas que vão desde a vivência, em sala de

aula, dos aspectos teórico-práticos da qualificação profissional desenvolvidas pelos jovens, como também experiências em atividades extraclasse, como visitas a hotéis, pousadas e, também, a participação em eventos e passeios turísticos.

Com relação aos requisitos, para a certificação dos cursos na modalidade Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional, é oportuno registrar que foram considerados cursos de capacitação, livres e devidamente enquadrados nos eixos tecnológicos a que pertencem, compondo uma possibilidade de itinerário formativo para o aluno, conforme legislação atual da Educação Profissional no regime presencial.



Para recebimento da certificação, o jovem participou de todo o programa, sendo observado o desenvolvimento das competências relacionadas, a obtenção do Conceito DC - Desempenho Construído em relação ao perfil de conclusão e a frequência mínima estabelecida em 75%. Ainda, levou-se em consideração o jovem que foi assíduo de todo o programa, sendo, também, observado o seu desenvolvimento das competências específicas.

Como parte das ações pedagógicas, foi disponibilizada, em cada município, uma supervisão pedagógica, responsável pelo monitoramento à execução dos cursos: orientação dos professores, cumprimento de carga horária, aprendizagem e aproveitamento dos jovens, organização dos insumos, utensílios e equipamentos.



PRÁTICA SUPERVISIONADA

Essa atividade foi fundamental no processo de formação dos jovens, pois possibilitou a vivência junto a profissionais da área específica de formação nos espaços do trade

turístico. Essa prática foi uma estratégia estabelecida e integralmente executada pela Childhood Brasil, considerando a relevância dessa experiência para os jovens.

Essa decisão institucional acarretou um enorme esforço por parte da equipe do projeto para identificar potenciais parceiros junto ao trade turístico em cada município. A carga horária dessa prática supervisionada foi de, aproximadamente, 60 horas. Entre os parceiros que contribuíram oferecendo seus espaços e seu apoio profissional para a vivência estavam: Beach Class de Muro Alto/Ipojuca e Eco Resort Vila Galé, no Cabo de Santo Agostinho.

A prática supervisionada possibilitou maior segurança aos jovens e favoreceu a abertura de canais e oportunidades para a sua inserção, uma vez que o empreendimento pode conhecer os jovens e suas expertises.



“Experiência maravilhosa. Vimos pessoas que nunca teriam oportunidade de fazer um curso deste, sem perspectiva de vida, carente de um ambiente familiar adequado para crescer e, até mesmo, para ajudar a crescer. Hoje, estes jovens têm expectativas de vida diferentes, tanto profissional, quanto pessoal e precisamos ter trabalhos como este reconhecido.”
(Professor do SENAC - Olinda)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entre as atividades complementares, destacam-se algumas visitas técnicas realizadas em diferentes espaços turísticos, visando a ampliar o universo dos jovens com respeito à profissão e às interfaces com o turismo e a cultura local, favorecendo, assim, a reflexão sobre o que é destino turístico e a realidade do mercado de trabalho nas atividades turísticas. Entre os locais visitados constam-se: Sítio Histórico de Olinda, Recife, Igarassu, Itamaracá e o Cabo de Santo Agostinho.

“Hoje foi um dia bastante interessante para o nosso aprendizado, onde conhecemos o Sítio Histórico de Igarassu. Fomos ao Forte Orange em Itamaracá e concluímos esse dia com bastante conhecimento obtido através desse passeio. Foi muito bom!” (Jovem de Olinda)

Além dessa atividade extraclasse, outra atividade que mobilizou muito os participantes do curso de auxiliar de cozinha foi a criação de uma peça de teatro intitulada “A Gastronomia Pernambucana”. Para a elaboração do roteiro e cenário, fez-se necessário uma ampla pesquisa histórica da gastronomia regional. Essa ferramenta didática favoreceu o envolvimento e a ampliação dos conhecimentos dos jovens, bem como oportunizou sua participação em diferentes espaços, a exemplo, da apresentação na abertura do evento “aula vitrine”, no Beach Class, em Ipojuca.

A coordenação pedagógica da Unidade Paulista do SENAC - com o apoio da articuladora local do município de Olinda - organizou o evento “Aulão”, envolvendo os alunos de todos os cursos, como marco de conclusão de vários módulos de aprendizagem. Na ocasião, os jovens puderam demonstrar suas habilidades e posturas profissionais aprendidas, demonstrando os produtos confeccionados e servidos pelos mesmos, à própria equipe da instituição SENAC e aos convidados do trade, sob a orientação e o acompanhamento dos respectivos instrutores.

2.3 MÓDULO INTEGRADOR

Para a execução do módulo integrador, estabeleceu-se parceria com Organizações Não-Governamentais com reconhecida experiência e metodologia inovadora em trabalhos com a juventude. Foram realizadas reuniões e oficina de alinhamento metodológico que resultaram na consolidação da matriz curricular nos instrumentais de planejamento, monitoramento e avaliação.



Outro produto resultante dessa oficina foi a construção de um questionário de entrada, denominado Linha de Base, aplicado junto aos jovens no início das atividades, que teve o intuito de observar os conhecimentos trazidos por esses acerca das temáticas a serem ministradas. Esse diagnóstico subsidiou as ações pedagógicas e serviu como referência para a avaliação final. (vide no anexo 04)

O módulo integrador consistiu numa modalidade de ensino complementar e transversal, com o objetivo de oportunizar processos de formação integral para os jovens, aportando conteúdos e vivências que favoreceram a reflexão crítica, a autopercepção, o resgate da auto-estima, o espírito de cooperação, a troca de experiência, as raízes culturais, o respeito às diferenças, entre outros conceitos.

Além disso, outro diferencial da formação do módulo integrador foi a utilização de conteúdos transversais, numa perspectiva multidisciplinar, por meio de uma metodologia lúdica e participativa, considerando as experiências de vida dos jovens, sua subjetividade, expressividade e criatividade, com uma carga horária de 64 horas-aula, distribuídas em 16 oficinas.

Para se ter, portanto, uma melhor compreensão da diversidade e riqueza do processo metodológico, destacam-se algumas técnicas e dinâmicas utilizadas: danças circulares, dramatizações, gincana, colagem, construção de painéis, de cordéis, músicas, poema, oficina de arte, elaboração coletiva de conceitos com tempestade de idéias,

construção de propagandas, mural- vídeo, cochichos em duplas, pesquisas sobre o tema na televisão, jornal, internet ou na sua rotina diária - “Flagrantes de cidadania”.

1ª Oficina - Integração e Contrato de Convivência



Este primeiro momento aconteceu posterior à aula inaugural, com a carga horária de quatro horas, realizado pela equipe do PPEVS, simultaneamente, em todos os municípios. Esta oficina teve por objetivos: promover o autoconhecimento e a integração do grupo, partindo da trajetória dos indivíduos, sonhos, desejos e expectativas de vida; construir a teia das relações do grupo: motivações, experiências e disposições e aproximar o reconhecimento do desejo dos processos de aprendizagem e mudança nos projetos pessoais e coletivos.

2ª Oficina - Cidadania e Direitos Humanos

Esta oficina construiu conhecimentos sobre os direitos e deveres do cidadão, compreensões acerca do marco legal na área da infância e juventude e participação social. Em seus eixos norteadores, foram focados os seguintes conceitos: Cidadania - antecedentes históricos e a conquista da cidadania no Brasil; Direitos Humanos - papel dos movimentos sociais, tipos de participação, democracia, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Destacando a riqueza da discussão dos jovens nesta temática, apresenta-se, a seguir, um dos produtos da oficina realizada com uma das turmas do Cabo de Santo Agostinho, que construiu a Declaração dos Direitos da Juventude, com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

“Cidadania é respeito à coisa pública. Muitas pessoas acabam com as praças e com as escolas, esquecendo que esses espaços são de todos.”
(Jovem do Cabo de Santo Agostinho)

“ Cidadania é tudo que envolve os direitos do cidadão e cidadã, como: escola, trabalho, moradia. Cidadania são os direitos e deveres do cidadão. Cada pessoa pode exercer os seus direitos e deveres dentro da sociedade. (Jovens do Cabo de Santo Agostinho)

*Tem a ver com cidadania, pois fala dos direitos. A música conta a história de um cidadão que saiu do norte, veio para a cidade grande, construiu escola, que sua filha não pode estudar, porque é para quem tem dinheiro. Fala de discriminação e preconceito com os pobres. Fala dos direitos que temos e que nos são negados.”
(Jovem do Cabo de Santo Agostinho)*

Declaração dos Direitos da Juventude

- 1. Todos os jovens têm direito a um trabalho digno independente de experiência e com carteira assinada;*
- 2. Todos os jovens têm direito a expressar suas opiniões em assuntos de nível municipal, estadual, federal e mundial;*
- 3. Todos os jovens têm direito de ter oportunidade de mostrar o que sabem fazer de melhor, cursos profissionalizantes com estágio remunerado e encaminhamento para o mercado de trabalho;*
- 4. Todos os jovens têm direito a um centro de cidadania com esporte, lazer e cultura;*
- 5. Faculdade gratuita mais próxima das comunidades carentes;*
- 6. Ensino superior gratuito para os jovens;*
- 7. Transporte público mais barato para os jovens;*
- 8. Maior quantidade de vagas de trabalho destinada aos jovens sem experiência;*
- 9. Todos jovens têm o direito de serem respeitados e exporem suas idéias diante da sociedade;*
- 10. Todos os jovens deveriam ter um plano de saúde estudantil;*
- 11. Os jovens deveriam ter acesso a palestras educacionais nas escolas, incentivando a ter seus projetos de vida.*

Como é perceptível, a Declaração dos Direitos da Juventude deixa claro os desejos e as expectativas de jovens que transcendem ao mero desejo de possuir bens materiais, mas de projetar seu futuro, relacionando-o à formação, ao ingresso em uma faculdade, à conquista do primeiro emprego, à autonomia e à realização dos sonhos.

*“Quando a educação não é de qualidade, estão negando a cidadania.”
(Jovem do Cabo de Santo Agostinho)*

*“Achei importante, para o nosso aprendizado, saber como temos que nos relacionar com a sociedade.”
(Jovem do Cabo de Santo Agostinho)*

*“Podemos entender melhor o nosso papel e como temos que lutar pelos nossos direitos. Acho que a maioria das pessoas não tem noção do que é ser cidadão, porque muitas não respeitam o que é do coletivo.”
(Jovem do Cabo de Santo Agostinho)*

3ª Oficina - Protagonismo Juvenil

Neste momento, foi estabelecida uma correlação entre as temáticas relativas à democracia, participação com o protagonismo infanto-juvenil, partindo da premissa de que a cidadania se constrói no cotidiano, com a efetiva participação dos jovens em áreas de intervenção de seu interesse e nas causas sociais. Considerando que protagonizar significa ser *“sujeito capaz de intervir em sua realidade para proposição de mudanças”*⁴; a inclusão do jovem como tema transversal exigiu, primeiramente, favorecer um espaço de aprendizagem, onde ele pode exercitar o empoderamento de suas competências e potencialidades.

A partir do debate sobre protagonismo, alguns jovens construíram, coletivamente, o seguinte conceito:

⁴SOUZA, Maria Alda de, Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará - UFC; pesquisadora da temática participação social da juventude na contemporaneidade brasileira.

Jovem atuando em diversas modalidades de setores, tanto na educação, quanto na profissionalização, mostrando que pode e tem capacidade de participar de organizações que sejam de seu interesse, com potencial de opinar nos assuntos mais importantes da sociedade. Os jovens têm várias formas de participar, a exemplo, na escola, no grêmio estudantil, nos quais podemos reivindicar os direitos do aluno. Os jovens também podem participar denunciando abuso sexual contra criança e adolescente, participando de palestras sobre drogas, gravidez não desejada, pois muitos jovens são vítimas do ocorrido. É a participação dos jovens em tudo que está relacionado a ele como cidadão. É uma participação com visão mais ampla.

Jovens Vamos Acordar!

*Vamos, jovens, começar
Nossa vida Transformar
Vamos protagonizar
Uma história de arrasar.
Vamos ser cidadãos
Com amor e proteção,
Com direitos e deveres,
Respeitar nossa nação.*

*Vamos, jovens, acordar
O mundo precisa mudar
Temos tudo em nossa mão:
Força, coragem e razão.*

*Jovem já, não dar pra esperar
Tá difícil suportar
Vamos todos trabalhar
Para o mundo transformar.
Poema elaborado por alunos/as*

Cordel sobre participação

*Para trabalhar em grupo,
É preciso participação,
Agindo com respeito,
Usando sempre a compreensão*

*Pra ter participação,
Tem que conviver em sociedade,
Saber usar a comunicação,
Pra viver com igualdade*

*Todos têm direito de se expressar
Garantir a sua participação
Seja em casa ou em qualquer lugar,
Fazer valer a sua opinião*

*Tem que ter força de vontade
É necessária a participação
É muito bom ter liberdade
Direito de todo cidadão.*

4ª Oficina - Prevenção à Violência Doméstica e Sexual

Esta oficina contribuiu para que os jovens incorporassem condutas autoprotetivas de forma a desconstruir a cultura que favorece à violência. Ela trouxe os seguintes eixos temáticos: conceito e tipos de violência (violência física, violência omissiva ou negligência e violência psicológica); cultura e violência; família e violência; violência domés-

tica; violência sexual; como notificar a violência; o papel da juventude na prevenção e a rede de proteção.

5ª Oficina - Sexualidade e Gênero

As atividades desenvolvidas nesta oficina favoreceram a reflexão sobre os processos de desenvolvimento humano, contribuindo para que os jovens compreendessem as diferentes dimensões da sexualidade, podendo vivenciá-la de forma responsável, saudável e sem preconceitos. O processo foi conduzido por meio da abordagem dos seguintes eixos temáticos: conceito de sexualidade, desenvolvimento psicossocial, planejamento familiar, DST-AIDS, papel social da mulher e do homem, diversidade sexual, mitos e tabus acerca da sexualidade e os desafios da sexualidade nas gerações multimídia.

Para atingir esse objetivo, o grupo foi estimulado a se confrontar com os diferentes aspectos que envolvem a sexualidade humana, os modelos aprendidos socialmente e como interferem na expressão e vivência dos afetos. Trabalharam-se, ainda, aspectos relativos ao corpo, ao toque, às dificuldades e aos bloqueios, refletindo-se sobre medos, tabus, preconceitos e reações que diferenciam moças e rapazes.

Debateu-se, também, sobre os diferentes comportamentos de homens e mulheres reforçados culturalmente, estimulando os participantes a construir seu próprio conceito de gênero. Viu-se que, muitas vezes, são os próprios pais que determinam as brincadeiras de menino e de menina, as cores do enxoval e das roupas, determinando as diferenças.

*“Hoje, assim que uma adolescente perde a virgindade, ela é muito discriminada pela sociedade, principalmente, pela própria família.”
(Jovem do Cabo de Santo Agostinho)*

*“Tem muitos casos em que os pais só permitem que os filhos tenham uma vida sexual ativa depois de formados ou que já tenham sua profissão.”
(Jovem do Cabo de Santo Agostinho)*

6ª Oficina - Álcool e Outras Drogas

Nesta oficina, trabalharam-se, junto aos jovens, as questões relativas às drogas, construindo compreensões sobre o universo das drogas e suas consequências na vida dos usuários. Entre os eixos norteadores, foram abordados conceito de álcool e drogas, tipos de usuários, classificação das drogas, prevenção, tratamento e redução de danos. O tema foi trabalhado de forma aberta e esclarecedora, onde os jovens expressaram e compartilharam suas visões ou experiências que já tiveram com as drogas.

“Eu não tenho mais dinheiro, moro com uma amiga que também está desempregada. Minha mãe não quer saber de mim. Eu não queria, mas, talvez, precise voltar a vender drogas.” (Jovem do Recife)

7ª Oficina - Empreendedorismo e o Mundo do Trabalho

Este trabalho contribuiu para que os jovens pudessem se organizar na perspectiva de construção de projetos de vida. Ele apresentou entre os eixos temáticos: o mundo do trabalho na conjuntura atual; empregabilidade; o que é empreendedorismo e desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

8ª Oficina - Comunicação

Esta oficina focou a comunicação como elemento presente em todas as relações, suas interfaces no processo de profissionalização e ingresso no mercado de trabalho. Trabalhou, ainda, a comunicação como veículo de interação em todos os níveis, instrumento de enfrentamento à violência e favorecedor de oportunidades de crescimento pessoal e coletivo. Em seus eixos temáticos, foram abordados: conceito, a mídia e a violência, o papel do jovem comunicador e instrumento presente nas entrevistas e nos espaços de empregabilidade.

Para atingir esse objetivo, foram aplicadas dinâmicas que favoreceram a auto-

observação e melhor compreensão acerca do papel e da importância da comunicação, as formas de expressão, postura, clareza, objetividade e adequação no uso das palavras. Foram, ainda, abordados marketing pessoal e orientações para a entrevista profissional.

9ª Oficina - Trade Turístico e Conduta Ética

O objetivo desta oficina foi para construir compreensões acerca do trade turístico, postura ética do profissional, hospitalidade e boas práticas no turismo. Entre os eixos temáticos, abordaram-se: conceito de turismo, de turista e de excursionista, tipos de turismo, fatores que motivam a prática do turismo, mercado turístico, segmentação do mercado e suas vantagens, destinos turísticos e fatores determinantes, turismo sustentável e comportamento ético no turismo. Refletiu-se, ainda, o conceito e significado do assédio moral e sexual, o profissional da hospitalidade e boas práticas no turismo, compreendendo que *o profissional da Hospitalidade não é apenas o do hotel e do restaurante, mas também o que atua em todo o sistema receptivo turístico de uma cidade e o que atua em órgãos e empresas que, de alguma forma, acolhem os habitantes da própria Cidade.*

2.4 ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A Childhood Brasil é uma instituição que tem como diretriz principal investir na geração e disseminação de conhecimento e prevenção para contribuir com ações eficazes de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes.

É notório que, entre os diversos problemas e questões cruciais que desafiam as políticas de desenvolvimento social do Brasil, inegavelmente uma das mais importantes é a da juventude. O expressivo quantitativo de jovens existentes na população brasileira, somado ao aumento da violência e da pobreza e ao declínio das oportunidades de trabalho, estão deixando a juventude com mínimas perspectivas para o futuro, especialmente, o



segmento de jovens que está sendo vítima de situações sociais precárias e aquém das necessidades básicas, que possibilitem uma participação ativa no processo de conquista da cidadania.

O grande contingente de jovens em situação de vulnerabilidade, associado às turbulentas condições socioeconômicas, provoca uma grande tensão entre os jovens, o que repercute nas suas relações sociais e familiares. Com isso, tal cenário socioeconômico associado às características da juventude favorece o surgimento de conflitos interpessoais e adaptações às regras e ao convívio social.

Sabe-se, ainda, que a juventude é um período caracterizado psicologicamente por inseguranças, luto da infância perdida e organização de uma nova identidade. Em face disso, os jovens experimentam momentos de insegurança e indefinição, relacionados à construção de novas maneiras de se situar no mundo adulto. Eles carecem de referências familiares e sociais que sirvam de pilares para a estruturação saudável de sua personalidade. Nos dias de hoje, porém, muitas dessas referências encontram-se empobrecidas ou mesmo ausentes culturalmente, o que favorece e potencializa os riscos vivenciados pelos jovens, evidenciados, assim, nos fragmentos de discurso:

“Na sociedade, só quem tem direito são os ricos, nós pobres temos que ralar para vencer e lutar para sermos diferentes dos marginais. Muitos dos bandidos e traficantes da minha comunidade cresceram comigo. Eu nunca trafiquei, mas já fiz pichação para poder ser ouvido”

(Jovem de Olinda)

“A maioria dos meus amigos só toma cachaça o dia todo; não tem o que fazer mesmo. O pai é cachaceiro e vive desempregado.”

(Jovem de Olinda)

“Eu queria poder só estudar, mas não posso, tenho que me virar para ajudar em casa. Tenho filho para criar, não posso ser como esses adolescentes ricos que só fazem esbanjar e não trabalham.”

(Jovem de Recife)

Assim, para poder alcançar a condição adulta e ser reconhecido pela sociedade, o jovem precisa assumir certas funções. Para isso, ele deve possuir condições para se encarregar de seu próprio destino, qualidade essa tão difícil de ser atingida em nossos dias, devido à conjuntura atual. A sociedade, com sua cultura e tradições, estabelece pré-requisitos e critérios que o jovem deverá suplantar para atingir o status adulto. Para essa ascensão, ele confronta-se com aspectos sociais, políticos, filosóficos, religiosos, econômicos e profissionais, sem considerar aqui todo o processo afetivo subjacente, favorecendo, assim, o aparecimento de conflitos intrapsíquicos e interpessoais, sendo que a grande maioria não conta com o apoio necessário das diferentes instituições (família, escola, saúde, dentre outras), para minimizar esses conflitos.

Diante disso, no intuito de oportunizar mudanças na vida cotidiana dos jovens, esta iniciativa de inclusão social buscou contribuir para a resignificação de suas histórias de vida, marcadas por vulnerabilidades e violências que, muitas vezes, dificultam a construção de um projeto de vida e, sobretudo, a inserção imediata e/ou vinculação a espaços grupais e profissionais.

Nesse sentido, objetivando prevenir e - em alguns casos - intervir e/ou romper com situações de violência pelas quais passam os jovens, foi desenvolvido acompanhamento psicopedagógico, a fim de oferecer suporte a estes que carecem de uma escuta atenta, cautelosa e respeitosa para questões referentes às dificuldades intra e interpessoais. Esse trabalho foi significativo para a promoção da autonomia, do posicionamento crítico não só no jovem, mas também nos diferentes atores sociais envolvidos em cada situação específica, seja a família, o grupo de convivência da sala de aula e nos equipamentos turísticos.

Na busca por apresentar suporte aos jovens frente às demandas individuais e sociais, buscou-se efetivar um trabalho de acompanhamento sistemático e integrado com o agente local - articulador de cada município, uma vez que esse técnico tinha perfil de educador social e a atribuição de monitorar o cotidiano educativo dos jovens nos locais de realização dos cursos.

Além disso, a aproximação do profissional de psicologia com os articuladores no processo de acompanhamento aos jovens não ocorreu de forma aleatória, optou-se por uma prática interdisciplinar. Entende-se que a Psicologia não realiza trabalho eficiente de atenção aos jovens apartada de outros saberes e olhares. Essa articulação potencializou o trabalho de intervenção junto aos jovens.

Importante registrar que, além do articulador local, os professores do SENAC e os instrutores do Módulo Integrador foram fundamentais na observação, no olhar “clínico”, cuidadoso, afetivo para com os jovens que sinalizavam necessitar de uma escuta e atendimento psicológico. Assim, em diversas situações, foram esses profissionais que acolheram os jovens para o posterior encaminhamento para a psicóloga.

As intervenções aconteceram ,portanto, de acordo com a problemática, de forma individual ou grupal, buscando, assim, produzir novas conexões deste sujeito com sua realidade, a partir da problematização e a consequente resignificação de suas ações no cotidiano. Além disso, quando necessário, foram feitos os encaminhamentos para instituições que compõem a rede de assistência biopsicossocial e educacional, a fim de serem assistidos sistematicamente por especialistas, a exemplo das situações que ocorreram no processo, como: depressão, tentativa de suicídio, abuso sexual, violência doméstica, gravidez na adolescência e inesperada, inadaptação às situações de grupo, entre outras.

“Estou precisando conversar com você, pois estou com sentimentos estranhos e confusos. (...) Essas nossas conversas estão me deixando cada vez mais pensativa quanto ao que devo fazer. Tem me ajudado a refletir melhor e agir com mais calma. Você tem sido a única pessoa que não me deixa cabisbaixa.”

(Jovem do Recife)

“Conversei com a articuladora e pedi para falar com você. É que tenho problemas com meu padrasto atual e com os anteriores. Já fui assediada e tenho vergonha e medo de falar com a minha mãe. (...) Tenho relações com meu namorado e nunca fui ao ginecologista. (...) Agradeço ter conversado com você, porque estou me preparando para conversar com minha mãe. Já disse ao meu namorado e ele está me apoiando. (...) Obrigado por ter conseguido marcar ginecologista na policlínica.”

(Jovem do Recife)

“Faltei a semana passada porque tentei me matar tomando “chumbinho”. (...) Pedi para a articuladora para conversar com você. (...) Pensei sobre o que conversamos e voltei a participar do grupo terapêutico.”

(Jovem do Cabo de Santo Agostinho)

Nessa perspectiva, cada município apresentou peculiaridades, como em Ipojuca, onde a heterogeneidade dos jovens participantes foi marcante. Lá, havia jovens da região das praias, do centro e da zona rural, caracterizando diferentes expectativas e histórias de oportunidades diferentes. O grupo da área rural, por exemplo, apresentava um perfil mais tranquilo e - a princípio - mais passivo e nunca tinha participado de cursos de formação, logo com menores possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Assim, à medida que a formação foi sendo desenvolvida, os jovens passaram a demonstrar estarem mais empoderados de seu papel social, com posicionamentos mais críticos e se envolvendo nos processos grupais, nas aulas e nos encontros de acompanhamento psicopedagógicos. Os encontros, em geral, ocorreram em grupo, uma vez que as maiores dificuldades se deram na esfera das relações interpessoais.

As dinâmicas utilizadas objetivaram, portanto, o desenvolvimento da auto-estima, encorajamento das potencialidades, das habilidades e o enfrentamento das dificuldades. Muitos jovens não tinham experiência com uma rotina de aulas, pesquisa e realização de tarefas didáticas, como pode ser percebido nos relatos:

“É muito difícil conseguir se concentrar durante as aulas, eu não tinha o hábito de estudar e participar de atividades tão intensas. Além do que moro muito longe e é muito cansativo. Mais ainda assim, quero continuar, me esforçar para poder melhorar minha vida.”

(jovem de Ipojuca)

“Agradeço a Deus a oportunidade, porque, aqui nesta cidade, não tem esses cursos profissionalizantes nessas áreas e não dá para ir para o Recife, porque é muito caro.”

(jovem de Ipojuca)

“Quero me esforçar, vencer as dificuldades, para conseguir trabalhar aqui por perto em algum hotel ou restaurante do meu município mesmo. Aqui o turismo é grande por causa das praias”.
(jovem de Ipojuca)

No Cabo de Santo Agostinho, foi possível perceber que a juventude tinha mais oportunidade de participar de cursos profissionalizantes. As instituições não- governamentais foram bem atuantes no envio dos jovens, o que caracterizou um grupo mais politizado. Contudo, muitas intervenções ocorreram devido a conflitos na esfera da competitividade, desrespeito às diferenças e adequação às regras estabelecidas no contrato de trabalho realizado no primeiro dia de atividade.

Nos municípios do Recife e de Olinda, a maioria dos jovens já tinha participado de discussão e vivência em trabalhos grupais, cidadania, direitos humanos e enfrentamento à violência. Contudo, as intervenções psicopedagógicas foram mais demandadas por conflitos interpessoais constantes.

É necessário destacar, também, que, no Recife, foram realizadas muitas intervenções individuais com os jovens propensos à desistência por demandas pessoais, de trabalhos eventuais (biscates), dificuldades em conciliar o curso com as atividades domésticas (jovens arrimo de família e pais de filhos pequenos) e de adaptação à sala de aula.

“Os alunos desta turma rivalizam-se muito e o desrespeito é frequente em sala de aula, gostaria que a psicóloga pudesse vir aqui para nos auxiliar numa melhor condução do trabalho. Há momentos em que é preciso agir de forma dura, sei de algumas dificuldades deles e não sei como agir.”

(Professora do SENAC - Recife).

Diante disso, foram realizadas reuniões para análise e discussão de situações no âmbito das ações pedagógicas com os instrutores do módulo integrador e com a equipe do SENAC, para o planejamento das ações e as adequações necessárias ao desenvolvimento dos cursos, uma vez que apresentavam demandas diferentes.

3 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Compreende-se que a avaliação se fundamenta numa relação dialógica, gerando diálogos, participação, reorganização, planejamentos. Nessa relação, se constrói uma prática educativa ética: ensinar e aprender, mediada pela problematização constante do conhecimento e do processo de conhecer, pela crítica compartilhada, pela ressignificação contínua do que está sendo apreendido e aprendido, pela possibilidade da comunicação aberta em que fluem o falar, o saber escutar, o próprio silêncio que se disponibiliza a escuta. A avaliação como problematização e ressignificação é umas dessas mediações fundamentais às práticas sociais e educacionais.

“A avaliação é, portanto, um exercício constante de leitura de mundo, de compreensão crítica de realidade que possibilita, por um lado, sua “denúncia” e, por outro, “o anúncio do que ainda não existe”⁵”

“A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade, não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”⁶.”

Nessa perspectiva, o processo de avaliação ocorreu de forma sistêmica, contemplando desde a fase de implantação à conclusão do projeto, isto é, desde sua concepção quando se avaliavam as possibilidades de concretização da iniciativa, constituição da equipe, as potencialidades dos municípios envolvidos, os critérios de seleção dos jovens, estratégias de mobilização, a formação, culminando com a avaliação final dos jovens.

Na fase de execução, ocorreram reuniões semanais com toda a equipe e, à medida que essas sinalizavam necessidades de ajustes e adequações no processo de formação, realizaram-se reuniões com a equipe pedagógica do SENAC e com as instituições que executaram o Módulo Integrador.

As reuniões semanais da equipe subsidiavam a análise crítica do trabalho desenvolvi-

⁵FREIRE, Paulo e Frei Beto. Essa Escola chamada vida. 11ed. São Paulo: Ática, 2000.

⁶Paulo Freire. Educação com Prática da Liberdade. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

do junto aos jovens, ao trade turístico e aos parceiros de execução, favorecendo o que Paulo Freire denomina de processo de decodificação da realidade, uma vez que havia o compartilhamento e interpretações das compreensões individuais e coletivas que possibilitavam a ressignificação do processo.

Para o monitoramento da execução do módulo integrador, foi adotado um instrumental a ser respondido periodicamente pelos articuladores e instrutores do módulo integrador, a fim de nortear o desenvolvimento do processo formativo, (vide anexo nº 05 e 06).

Os jovens participaram ativamente do processo avaliativo. Sistemáticamente, ao final de cada oficina temática e no acompanhamento psicopedagógico, todos eram convidados a expressar os aspectos que favoreciam ou dificultavam a aprendizagem e sua participação. Na etapa final do projeto, aplicou-se um formulário de avaliação (vide anexo nº 07), cujo preenchimento foi opcional.

Do total de concluintes, 115 jovens manifestaram sua opinião de forma detalhada, classificando como bom regular ou ruim, sobre os seguintes aspectos: organização programática do curso, instrutores do módulo específico, educadores do módulo integrador, articulador local, serviços e infraestrutura do local de realização dos cursos e autoavaliação. Esse processo foi um excelente exercício educativo que possibilitou a autonomia dos sujeitos para expressarem livremente suas opiniões e seu posicionamento crítico.

No Módulo Específico, que estava sob a responsabilidade do SENAC, os jovens avaliaram a organização programática e os instrutores. Com relação às expectativas existentes em relação aos cursos, 81% registrou que as mesmas foram atingidas, o que sinaliza o grau de satisfação pelo processo vivenciado, principalmente, quando 93% avaliam que os conteúdos foram adequados e 92% que os mesmos estavam alinhados à demanda do mercado e, por isso, ratificavam a sua contribuição para a prática profissional. O material didático (38%), a carga horária (32%) e a troca de experiência (40%) foram aspectos levantados pelos jovens como tendo deixado a

desejar. Importante registrar que essas questões atuam de forma interdependente na execução e, por isso, a dificuldade de uma implicará diretamente no êxito da outra. Em diferentes manifestações, a carga horária foi destacada como sendo insuficiente para tratar dos conteúdos com uma metodologia participativa. Quanto aos instrutores, 88% dos jovens avaliaram que os mesmos tinham domínio e conhecimento dos assuntos tratados nos cursos, estavam motivados (86%), apresentavam com clareza e utilizando uma metodologia que favorecia a compreensão dos conteúdos didáticos (83%).

Quanto ao Módulo Integrador, execução de responsabilidade de instituições parceiras, também se fez avaliação da organização programática e da atuação dos educadores e o quadro apresenta um balanço positivo: 92% dos jovens afirmaram que os conteúdos abordados foram adequados; 85% registraram que os objetivos propostos foram atingidos e que o processo deu uma significativa contribuição para a prática profissional; 80% consideraram que a carga horária foi suficiente e 77% apontaram que o material didático utilizado foi de boa qualidade. Já com relação aos educadores, 91% avaliaram que os mesmos apresentaram ter conhecimento e domínio da temática, 85% que estavam motivados e 87% destacaram que a metodologia utilizada favoreceu a aprendizagem.

Os articuladores locais também receberam avaliação positiva pela atuação e desempenho por parte dos jovens, 92% destacou que a forma de tratamento foi atenciosa e cortês, 85% que os mesmos transmitiam informações precisas e eram eficientes na resolução das situações-problema que surgiram no decorrer do curso.

Na opinião dos jovens, a logística destinada para a realização dos cursos foi o item que mais prejudicou a implementação da formação. No que tange à estrutura física, 73% avaliaram como sendo bom o espaço de funcionamento das aulas teóricas e 68% destacaram que as aulas práticas também ocorreram em bons locais. Os equipamentos foram considerados em boas condições de uso por parte de 60% dos jovens. A higiene e limpeza das instalações, no entanto, não atenderam de forma satisfatória, com destaque para a limpeza dos banheiros (59%) e da sala de aula (44%). A qualidade e variedade dos lanches oferecidos foi outro item avaliado pelos jovens como

regular (81%), não atendendo de forma satisfatória.

Para a Childhood Brasil, a avaliação dos jovens - aliada à do SENAC, das instituições responsáveis pela execução do módulo integrador e pela equipe técnica do projeto - trouxe elementos significativos para mensurar o cumprimento das metas e dos objetivos estabelecidos, bem como para a projeção de ações futuras. Isso ocorre tendo em vista que o processo avaliativo não se fecha com a conclusão do Projeto, pois é uma prática educativa/política/ética em permanente construção, favorecendo novos aperfeiçoamentos, reorientações e um constante recriar.



PROCESSO DE INSERÇÃO

“O Turismo é uma atividade que incrementa a economia de Pernambuco. Então, nesse contexto, este Projeto- ao oportunizar a qualificação profissional para estes jovens – permite que eles estejam inseridos na dinâmica do desenvolvimento. E é, nesse processo, que acontece a relação de igualdade e justiça”.

*(Maria Juliani Loureiro- Assistente Técnica de Projetos Especiais
Secretaria de Turismo de Pernambuco)*

1 - Turismo e Proteção à Infância

O turismo apresenta-se, neste início de século, como uma importante atividade social e econômica, não apenas no Brasil, mas em diversos países do mundo, colocando-se entre os fenômenos socioeconômicos mais representativos destes novos tempos (Pearce, 2002). A importância e a abrangência de tal fenômeno estão ligadas diretamente às condições impetradas pela nova ordem emergente, resultante de uma nova conjuntura internacional, de mudanças culturais e de crescimento econômico de setores ligados à informática, aos serviços e ao meio ambiente (Trigo, 1999).

O Código de Conduta Ética Mundial para o Turismo define o turismo como instrumento de desenvolvimento pessoal e coletivo (art. 2º); como um fator de proteção ao meio ambiente e aos recursos naturais ao lado de um crescimento econômico que seja capaz de satisfazer as necessidades das gerações presentes e futuras (art. 3º); como fator de aproveitamento e enriquecimento do patrimônio cultural da humanidade (art. 4º), e de benefício para as populações e comunidades locais que terão uma participação equitativa nas vantagens econômicas, sociais e culturais (art. 5º). Constata-se, assim, que a busca pela sustentabilidade se apresenta como desafio para o desenvolvimento do turismo e deve estar pautada no equilíbrio entre a promoção de melhorias econômica, a preservação ambiental, cultural e a justiça social.

Assim, significa, na essência, o esforço que precisa ser empreendido pelas empresas para a superação da mera relação de negócio para o resgate e a reconstrução de relações sociais mais equitativas. Todos os empreendimentos estão sendo convidados a planejar melhor como obter vantagens econômicas sem gerar problemas no entorno como, por exemplo, ociosidade de mão-de-obra local, elevação de preços de

forma aleatória e descontrolada, violência em suas diversas manifestações, consumo de drogas, exploração sexual de crianças e adolescentes.

Portanto, alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável implica no estabelecimento de parcerias entre três principais agentes do mercado: o setor privado, o setor público e as organizações não-governamentais para o planejamento e desenvolvimento de estratégias e ações conjuntas.

Nessa perspectiva, a Organização Mundial do Turismo (OMT) em seu documento intitulado *Desenvolvimento de Turismo Sustentável: manual para organizadores locais* (1994)⁷, elenca três princípios vitais a serem considerados em relação ao desenvolvimento sustentável: a sustentabilidade do ambiente, econômica, social e cultural, estabelecendo - como diretriz- a articulação e interlocução permanente entre os governos federal, estadual e municipal; as entidades não-governamentais; a iniciativa privada e a sociedade na implementação de programas, projetos e ações.

Importante registrar, também, que - na contramão da busca pelo desenvolvimento sustentável - a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo tem crescido no mundo e, com destaque, em países em desenvolvimento. Infelizmente, o Brasil integra essa rede; não sendo, desse modo, possível ignorar essa realidade nos principais destinos turísticos brasileiros. A exploração sexual de crianças e adolescentes tem sido uma prática comum e o enfrentamento dessa problemática no país é um compromisso assumido pelo Governo Federal.

Nesse contexto, o Programa Turismo Sustentável e Infância/TSI sinaliza o compromisso do Governo Federal com a erradicação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, por meio do Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social que objetiva capacitar jovens de 16 a 26 anos, em situação de vulnerabilidade social, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e profissional e contribuindo, com isso, para a inserção no mercado de trabalho.

⁷FALEIROS (1998), a exploração sexual comercial é uma violência sexual sistemática que se apropria comercialmente do corpo, como mercadoria para auferir lucro. Mesmo inscrito como "autônomo" sem intermediários, o uso (abuso) do corpo, em troca de dinheiro, configura uma mercantilização do sexo e reforça os processos simbólicos, imaginários e culturais machistas, patriarcais, discriminatórios e autoritários.

2- Rota de Atuação do Projeto

“A parceria do Ministério do Turismo com a Childhood Brasil criou esta ação para contribuir com as políticas de combate à violência e ao abuso sexual contra jovens em situação de vulnerabilidade social, capacitando-os para competir no mercado de trabalho.”

(Edna Gomes, Secretária de Programas Sociais e presidente do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente do Cabo de Santo Agostinho)

Em Pernambuco, a parceria do Ministério de Turismo e a Childhood Brasil contemplou jovens de quatro municípios que integram a região metropolitana do Recife: Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Olinda e Recife. Considera-se relevante, ainda, mencionar as características de cada município envolvido, com destaque para o trade turístico, uma vez que esses aspectos subsidiaram a definição dos cursos a serem desenvolvidos no processo de formação dos jovens, bem como as estratégias de articulações e interlocuções para o cumprimento das metas estabelecidas.

Características	Cabo de Sto Agostinho	Ipojuca	Olinda	Recife
Área Demográfica	448,4km ²	514,8km ²	38,1km ²	218,7km ²
População	152.977 hab	59.281 hab	367.902 hab	1.422.905 hab
Renda per capita média (R\$ de 2000)	132,00	102,00	257,40	392,50
Proporção de pobres (%)	50,7	60,4	33,5	31,5
Índice Gini	0,57	0,55	0,61	0,68
IDH Municipal	0,707	0,658	0,792	0,797
Índice de Educação	0,798	0,700	0,889	0,894
Índice de Longevidade	0,734	0,728	0,789	0,727
Índice de Renda	0,588	0,545	0,699	0,770
Ranking IDH no Estado	16°	43°	4°	3°
Ranking IDH no Brasil	2.869°	3.629°	741°	624°

Fonte: Atlas de Desenvolvimento do Brasil

Cabo de Santo Agostinho

É o principal distrito industrial do Estado e, nele, está instalado um dos mais importantes complexos industriais e portuários da Região Nordeste. Além disso, conta com um patrimônio histórico significativo, representado por velhos engenhos, edificações religiosas e fortes. Além disso, a importância turística do município é acrescida por reservas ecológicas, manguezais e por um litoral de belíssimas praias, propícias aos esportes náuticos. Conta, também, com diversos hotéis – inclusive – de cadeia internacional, bares, restaurantes, marinas e outros equipamentos e serviços de infraestrutura turística receptiva.

Ipojuca

Destaca-se por suas praias de belas e diferentes paisagens, com trechos em mar aberto e outros protegidos pelos arrecifes, favorecendo os mais diversos tipos de esportes náuticos. Dentre as praias, está Porto de Galinhas, um dos pólos turísticos mais visitados no litoral brasileiro. Além disso, complementam como atrativos: áreas de manguezais, Ilha de Tatuoca, cachoeiras, Parque Natural Estadual de Suape, o neck vulcânico (chaminé de um antigo vulcão extinto, localizado a leste da Usina Ipojuca, com altura aproximada de 30 metros), a Furna dos Holandeses no Engenho Maranhão, os antigos engenhos e a Igreja de Santo Cristo (séc. XVII), um dos mais antigos santuários de Pernambuco e local de romarias. Dispõe, também, de grande quantitativo de hotéis e excelentes resorts, aconchegantes pousadas, bares, restaurantes, lanchonetes, centro de convenções, agência de viagem e turismo.

Olinda

Encontra-se em uma região privilegiada, com paisagens que possuem alto diferencial e potencial turístico. Essa vocação turística deve-se, principalmente, ao sítio histórico, à cultura e à beleza natural. Consagrada "Cidade Patrimônio Mundial" pela UNESCO, seu sítio histórico contempla: igrejas, sobrados, museus (Arte Sacra, Mamulengo e Arte Contemporânea); ateliês de artistas plásticos, oficinas de artesanato e o acervo de bonecos gigantes; mercados de artesanato, o Centro de Convenções de Pernam-

buco e o Mosteiro de São Bento, com cantos gregorianos nos finais de tarde. Além de tudo isso, apresenta o mais autêntico Carnaval pernambucano, rico em manifestações folclóricas e populares.

Recife

Capital do Estado, com significativo centro cultural, rede de serviços, de saúde e lazer, além de ocupar o terceiro pólo gastronômico do País. Cortada por rios e banhada pelo mar, o Recife é uma cidade de contrastes, onde o antigo legado português do tempo do Brasil Colonial une-se às modernas construções. Tem, também, uma eficiente infraestrutura receptiva, com hotéis, restaurantes, centros de animação, aeroporto internacional, terminal marítimo de passageiros, terminal rodoviário integrado, porto digital, shoppings centers e uma série de outros equipamentos e serviços. Ademais, dentre os pontos de interesse turístico, o Recife oferece um Carnaval singular com o ritmo do frevo e o Bloco do Galo da Madrugada, a Praia de Boa Viagem, o Bairro do Recife, a Capela Dourada, a Casa da Cultura, o conjunto arquitetônico da Praça da República, a Catedral de São Pedro dos Clérigos e os Museus: Oficina Cerâmica Francisco Brennand, Instituto Ricardo Brennand, Museu do Estado, da Abolição e do Homem do Nordeste.

3- Articulações com o Trade Turístico

Entende-se que uma das ações que se apresenta com maior possibilidade de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes no trade turístico é o estabelecimento de cooperação - para garantia dos direitos humanos - entre a iniciativa privada, governo e organizações não-governamentais. Dessa maneira, constitui-se uma rede articulada com o propósito de desenvolver ações de interesse coletivo.

Consolidada a parceria com o poder público, por meio do Termo de Cooperação Técnica e do Protocolo de Intenções com o Governo do Estado, Prefeituras e com os Conselhos Estadual e Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, deu-se início às articulações para o desenvolvimento da formação técnica e a inserção social dos jovens.

“Precisamos apoiar projetos como este, que valorizam o ser humano e, também, contribuem para o desenvolvimento do trade turístico.”

(Sérgio Aroucha, presidente da Astur)

“Maravilhosa a experiência. Nós de Olinda estamos abrindo as portas no sentido de entender que a problemática da exploração extrapola nossos poderes. Só sabendo o que é o problema de perto que temos conhecimento de que é tão grande. Dentro de nossas ações, devemos estimular iniciativas como a da Childhood Brasil, pois assim esperamos que a parceria possa atingir outros órgãos e empresas. A parceria vai continuar.”

(Alberto Simões, Secretário Executivo de Turismo de Olinda)

Assim, a complexidade do contexto e a situação de vulnerabilidade dos jovens exigiram a conjugação de conhecimentos e composições de parcerias para viabilizar o cumprimento de metas estabelecidas no projeto, bem como assegurar maiores oportunidades de aprendizagens aos jovens. Tinha-se, portanto, clareza de que o acesso dos jovens aos cursos, às visitas, aos espaços culturais e aos equipamentos do trade turístico somente seria viabilizado com a integração e o envolvimento de novos parceiros.

A experiência da equipe na execução de projetos anteriores indicava que, no desenvolvimento deste, seriam necessários empenho e atenção permanentes para consolidar a realização de ações conjuntas. Logo, o resultado do esforço coletivo confere legitimidade política, sustentabilidade técnica e agregaria capital social às organizações envolvidas. Assim, uma das primeiras iniciativas foi a realização de um mapeamento das organizações de referência na promoção e defesa de direitos humanos de crianças e adolescentes e na temática da exploração sexual, bem como do trade turístico dos municípios envolvidos.

Com essa determinação, considerando o resultado do levantamento de parceiros, foram definidas estratégias de interlocução, sensibilização e engajamento de organizações e empresas do trade em cada município e em âmbito estadual. Assim, foram consolidados termos de cooperação com: Associação Brasileira de Bares e

Restaurantes/Abrasel, Associação de Secretários do Turismo/Astur, União dos Empreendedores em Turismo/Unetur, Associação Comercial de Porto de Galinhas/ProturPG, Pousada Caravelas de Pinzón, Associação do Trade Turístico de Cabo de Santo Agostinho, Vila Galé Eco Resort do Cabo de Santo Agostinho, Beach Class de Muro Alto da Rede Atlântica Hotels International e com a Associação dos Condutores Nativos de Olinda/ACNO.

No decorrer da execução do projeto, esteve - na agenda- a realização sistemática de reuniões e encontros com representantes de empresas para a apresentação do mesmo, destacando os empreendimentos já engajados com a iniciativa e a projeção de ganhos com a adesão. O depoimento do gerente geral do Beach Class, Muro Alto, - parceiro estratégico desde o início do projeto e que colocou as instalações para o desenvolvimento do curso de Auxiliar de Cozinha de Ipojuca - demonstra, no extrato de seu discurso na abertura da aula vitrine de Ipojuca, que as empresas precisam estar atentas à relevância quanto a sua reputação perante o mercado, os clientes e aos ganhos obtidos com o exercício da responsabilidade social.

Assim, registra-se que se fez uma opção pela sensibilização das empresas, por meio da política da responsabilidade social corporativa e da adoção de conduta ética no turismo. Para isso, contou-se com a adesão imediata de algumas empresas e outras estão em bom nível de sensibilização, tendo em vista que o fenômeno da exploração sexual contra crianças e adolescentes tem enraizamentos culturais e que tratar a temática junto ao trade turístico exige mudanças de paradigmas e de atitudes dos

“As empresas, para sobreviverem, precisam se adequar à nova realidade, ampliando seu papel na sociedade através do apoio à execução de ações sociais, não só por motivos de obrigação social, mas como estratégia de sobrevivência no mercado. Ao associar seu produto a uma causa nobre, a empresa se valoriza diante dos clientes, dos fornecedores e dos próprios funcionários. Melhorando sua comunidade, a empresa estará reduzindo os problemas do seu entorno; os funcionários terão a oportunidade de se sentirem agentes de mudança. Com relação ao projeto de inclusão social de jovens especificamente, temos interesse e necessitamos de profissionais qualificados. Portanto, apoiar a iniciativa é, de certa maneira, investir no próprio negócio.”

(Ozanir Castilhos da Rosa, gerente geral do Beach Class, Muro Alto)

sujeitos e das organizações. Deve ser, portanto, uma ação contínua, cujos resultados serão colhidos ao longo do processo.

4- Juventude e o Desafio para Inserção no Mercado de Trabalho

“Antes de fazer o curso, minha vida estava parada, não conseguia emprego. Hoje, tudo mudou. Meu conhecimento mudou e o curso me surpreendeu abrindo caminhos para mim.”
(Jovem de Olinda)

“Mais que aprender um ofício, ensinamento para toda a vida. Tenho certeza de que vamos sair daqui preparados para enfrentarmos o mercado de trabalho, mas também formados para enfrentarmos a vida.”

(Jovem do Cabo de Santo Agostinho)

Na fala desses jovens, é possível perceber uma das mais importantes e urgentes pautas da juventude brasileira: a inserção no mercado de trabalho, principalmente, para os jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Logo, ter uma maior compreensão sobre como o mesmo está constituído e como se estabelecem as relações de trabalho é de grande relevância no processo de formação.

Trata-se, para isso, de ampliar o entendimento dos jovens sobre a característica do mercado de trabalho, seus modos de funcionamento, atividades desenvolvidas na área de atuação e a postura ética a ser adotada pelos profissionais. Esses foram conteúdos assegurados na sua formação - módulo específico e integrador - e tiveram, ainda, maior visibilidade e importância por ocasião da articulação entre a formação e a experimentação, denominadas de aulas supervisionadas que ocorreram nas instalações do próprio Trade Turístico.

Manter, portanto, acesa a chama da esperança em dias melhores não é tão fácil como parece para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade, com projetos de vida fragilizados e na busca constante pela sobrevivência. Assim, apoiar os jovens, para superarem o imediatismo, exigiu todo um cuidado pedagógico por parte dos profissionais envolvidos.

Eu sou jovem e quero ter as coisas legais da moda, se não tem trabalho digno eu faço 'oia' para me virar, qualquer coisa. (Jovem do Recife)

Sabe-se que os jovens contemporâneos caracterizam-se pelo excesso, pelo aglomerado de imagens, códigos e, sendo assim, incertezas, levados a serem produtores das suas próprias referências que se baseiam em acontecimentos cotidianos, fugazes e em necessidades imediatas, como nos diz Contardo Calligaris. Esse contexto caracteriza a juventude em todas as classes sociais, porém, entre os jovens que compõem as classes sociais menos favorecidas, a impossibilidade de satisfazer as necessidades de consumo, associadas aos padrões de aceitabilidade social, torna-se mais uma forma de vulnerabilidade que pode contribuir para comportamentos violentos, de consumo e venda de drogas, de submissão à exploração sexual comercial, como meios de acesso a esses bens, pela atração por eles exercida e incessantemente alimentada pela mídia.

5- Aulas- Vitrine

“Estamos preparando profissionais para o mercado de trabalho com um diferencial. Eles estão prontos para a prática profissional, como também para multiplicar os princípios da cidadania.”

(Adriana Amorim, Supervisora do SENAC)

Destaca-se que o monitoramento sistemático das ações desenvolvidas permitiu os ajustes e as adequações necessários, bem como a definição de novas estratégias e ações que agregassem aprendizagens e oportunidades. Surgiu, assim, uma proposta inovadora e um incremento ao projeto, no intuito de aproximar os jovens ao trade turístico, a organização e a apresentação das chamadas “Aulas Vitrines”.

Essa etapa ocorreu no processo final da formação, em evento específico, onde os jovens demonstraram o seu desempenho/performance e habilidade técnica às empresas. Todos os produtos, como drinks, coquetéis e mesas de banquetes com

“Quero agradecer de coração à oportunidade que você deu a meu sobrinho. Graças a Deus ele começa um trabalho hoje em um restaurante na Torre. Fico muito feliz de saber que os frutos de todo o esforço da equipe vem surgindo a cada momento. Tenho certeza que o tempo que ele esteve no projeto contribuiu para sua inserção nesta oportunidade.”

(tia de um jovem de Olinda)

iguarias, com cardápio especialmente elaborado, foram produzidos e servidos pelos jovens aos convidados.

Cada município teve o evento realizado. Em Ipojuca, foi organizado um almoço e, nos demais municípios, foram servidos coquetéis. O resultado foi bastante satisfatório, pois contou com a presença de gerentes e representantes de recursos humanos de empresas do segmento turístico e do Sistema de Garantia de Direitos. Essa iniciativa oportunizou a inserção de vários jovens no mercado. Foram momentos muito significativos para os jovens, a equipe e as empresas.





“O futuro pertence às pessoas que acreditam no seu sonho e eu acredito nos meus sonhos. O curso me ajudou a pensar assim.”

(jovem de Ipojuca)

“O Projeto mudou minha vida, me deu sorte. Hoje sou uma pessoa melhor. Há muitos anos, eu não arrumava emprego, Agora, nem terminei o curso, já estou empregado.”

(jovem de Olinda)

“Os desafios empreendidos neste projeto reforçaram a crença de que as mudanças são tecidas nos pequenos atos cotidianos e que nunca se deve desistir. Lutar e acreditar sempre. A equipe acreditou, os jovens sonharam, ousaram e uma etapa está sendo concluída. Muitos desafios e sonhos ainda estão por vir.”

(Gorete Vasconcelos, coordenadora do PPEVS – Iniciativa Childhood Brasil)

“A ABRASEL está de braços abertos para este projeto. Vamos fazer de tudo para sensibilizar nossos associados para a contratação destes jovens que foram muito bem capacitados.”

(Naoko Li, representante da ABRASEL)

6- Resultados das Ações de inserção

O trabalho de inserção continua intenso após o processo de formação dos jovens. Os turismólogos, em conjunto com a equipe técnica do projeto, realizaram, no primeiro bimestre do ano de 2010, um novo mapeamento do trade turístico, baseado no Inventário da Secretaria Estadual de Turismo, com recorte das empresas que apresentam estrutura, atendimento na área de certificação dos jovens e possibilidade de contratação dos mesmos.



Empresas	Cabo de Sto Agostinho	Ipojuca	Olinda	Recife
Bares e Restaurantes	73	160	90	238
Meios de Hospedagem	50	133	30	47

Outra iniciativa implementada pela equipe foi a edição de um CD-rom contendo síntese do projeto e o currículo de cada jovem, devidamente organizado por curso e município. Esse material foi entregue às empresas por ocasião das aulas-vitrine e nas visitas aos empreendimentos. Cada jovem recebeu cópia do currículo como incentivo a sua pró-atividade na busca pela empregabilidade.



Destaca-se que, no momento da formatura dos 193 jovens certificados pelo projeto, um total de 48 jovens já estavam inseridos no mercado de trabalho, correspondendo a 24,87% dos formandos. Intensificando a estratégia de articulação do trade turístico

para a inserção dos jovens, tem-se, atualmente, 83 jovens inseridos, o que equivale a 43%, aspecto esse que nos motiva a acreditar que é possível ousar e sonhar com a inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade.



MÍDIA E COMUNICAÇÃO

A sensibilização da mídia, para apresentação e divulgação do Projeto, deu-se no transcorrer de todo o processo de sua implantação e execução, iniciando com a edição de notas nos jornais de maior circulação local.

Como instrumento, para divulgação das atividades, foi elaborado um mailling da imprensa, das organizações da sociedade civil e entidades parceiras. Ao longo dos nove meses de atividades, enviou-se release para os principais veículos de comunicação, incluindo os das localidades onde os jovens foram capacitados.

Foram realizadas, também, oito entrevistas nas rádios: Jornal, CBN, Jovem CAP e Rádio Folha. Veiculou-se quatro matérias nos jornais: Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio, Folha de Pernambuco e Tribuna Popular. A TV Jornal realizou uma chamada sobre a aula inaugural e apresentou uma matéria de três minutos sobre o projeto. Houve, ainda, inserções em vários sites, com destaque para o Pe360graus, pernambuco.com e os sites oficiais do Estado e da Prefeitura do Cabo de Santo Agostinho, totalizando 32 notícias divulgadas. A nível nacional, contou-se com o apoio na divulgação das ações do projeto por meio de uma parceria com a assessoria de imprensa do Ministério do Turismo, que contribuiu na divulgação no site oficial do Mtur, www.turismo.gov.br, além de ajudar a pautar os veículos de comunicação e sites voltados para a área de turismo, tais como: sites do SENAC, brasicultura.com.br, ecoviagem.uol.com.br.

Outra iniciativa de publicação das ações foi a criação e edição periódica de uma newsletter, distribuída para um mailling das organizações que integram o Sistema de Garantia de Direitos e do trade turístico.

Finalizando as ações do projeto, foi produzido um vídeo de oito minutos, organizado pela OI Kabum, onde estão contidos registros fotográficos, depoimentos de todos os atores envolvidos.

LIÇÕES APRENDIDAS

Finalizado o processo de execução do projeto e problematizando o resultado das avaliações sistemáticas, a equipe considera relevante a inclusão deste capítulo onde constam os registros das aprendizagens institucionais numa perspectiva de disseminação da experiência. Destaca-se, também, que os aspectos aqui elencados se interrelacionam, porém, didaticamente, optou-se por apresentá-los de forma sequenciada.

Quanto à Formação:

- o contrato a ser estabelecido com a organização executora do módulo específico - formação técnica deve contemplar os serviços de orientação técnico-pedagógica e de logística, ou seja, local para a realização dos cursos, insumos, utensílios e equipamentos necessários para a formação, bem como os lanches e as passagens para os jovens.
- considerando a importância dos conteúdos do módulo integrador como alicerce na formação dos jovens, deve acontecer em duas etapas estratégicas e de forma intensiva, sendo uma como marco inicial, onde serão tratados temas relacionados ao fortalecimento pessoal e coletivo, com foco na área de cidadania e direitos humanos e outra, no final do curso, contemplando as temáticas voltadas para a inserção no mercado de trabalho. Para assegurar o alinhamento conceitual e metodológico, recomenda-se que a execução seja feita por uma mesma equipe.
- por se tratar de curso técnico-profissionalizante, é indispensável constar, na matriz curricular, o estágio supervisionado que - além de ter caráter educativo - possibilita a porta de entrada do jovem ao mercado de trabalho nas atividades turísticas.

Quanto à Articulação e Parcerias:

- considerando que ainda há grande resistência - por parte do trade turístico - ao tratar do fenômeno da exploração sexual comercial de crianças, adolescentes e jovens, percebe-se a necessidade de intensificar e diversificar as estratégias e ações de sensibilização para esse segmento, a fim de favorecer a inserção dos jovens.

Nessa direção, destacam-se as seguintes ações: as aulas-vitrine, aulões, CD-rom com a apresentação do projeto e currículo dos jovens por curso e município, release encaminhado periodicamente para o mailing do trade e o banco de dados, contendo perfil e currículo dos jovens, disponibilizados às empresas.

- as parcerias com os Conselhos de Direitos, Governo Estadual e Municipal e organizações não-governamentais viabilizam as condições técnicas, política e estruturais necessárias à implementação do projeto.

Quanto a Gestão:

- a gestão deve primar pela definição de um calendário permanente de Planejamento, Monitoramento e Avaliação- PMA, cujo foco seja direcionado para a execução das ações, identificando os possíveis elementos dificultadores e, em tempo hábil, fazer as adequações, definir novas estratégias e inovações.
- dada a complexidade da área de atuação do projeto, é imprescindível constituir uma equipe, com perfil interdisciplinar e multiprofissional, pois garante diferentes olhares na análise da situação e, conseqüentemente, tomadas de decisões e de procedimentos mais assertivos.
- considerando a situação de vulnerabilidade socioeconômica em que se encontram os jovens, o acompanhamento psicopedagógico deve envolver profissionais das áreas de psicologia, pedagogia e serviço social, favorecendo, com isso, o apoio mais eficiente aos jovens e às suas famílias. Nessa perspectiva, o agente local deve ter o perfil de educador social e articulador político, integrando os parceiros locais às ações desenvolvidas e à inserção dos jovens junto ao Trade Turístico.
- incluir um profissional do turismo - Turismólogo- na equipe foi fundamental e necessário, tendo em vista que o projeto objetiva a inserção dos jovens no trade turístico, demandando uma permanente e cuidadosa integração entre os conhecimentos da área social e do mercado turístico.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Analia Soria, NEVES, Eliane Maria Reis e MOREIRA, Thais Alves . Turismo e exploração sexual de crianças e adolescentes na região Centro-Oeste: características da rede social de proteção In: TENÓRIO, Fernando G. e BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (Orgs.). **O Setor Turístico versus a exploração sexual na infância e na adolescência**. Rio de Janeiro. Ed. FGV, 2008.

CALLIGARIS, Contardo. **Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000

(CMMAD) COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

CEPAL. **Pobreza e Mercados no Brasil: uma análise de iniciativas de políticas públicas**. Brasília: Escritório no Brasil/DFID, 2003.

FREIRE, Paulo e Frei Beto. **Essa Escola chamada vida**. 11ed. São Paulo: Ática, 2000.

(OMT) ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de Desenvolvimento do turismo sustentável**. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre. Bookman, 2003.

PEARCE, D. Introdução: temas e abordagens. In: PEARCE, D.; BUTLER, R.W. (Orgs.). **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2002.

ROSENBERG, Fúlvia. **Educação formal, mulheres e relações de gênero: balanço preliminar da década de 90**. São Paulo. Ed. 34. FCC, 2002.

TRIGO, L.G.G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. 5. Ed. Ver. Campinas. Papirus, 1999.

VIGNOLI, J.R. FILGUEIRA, C. H. CEPAL, 2001.

ANEXOS

ANEXO 01 – Ficha de Inscrição



Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social - Processo -

ATENÇÃO:

- 1- Esta ficha de inscrição é individual. Preencha todos os campos de maneira legível, em letra de forma ou de imprensa.
- 2- A equipe técnica especializada julgará e apresentará a lista dos selecionados no COMDICA.
- 3- Os candidatos serão comunicados por meio de suas instituições de referência.
- 4- O preenchimento das vagas se dará observando o perfil dos inscritos.
- 5- Os participantes não poderão se inscrever em mais de um curso.

Informações Pessoais:

NOME COMPLETO: APELIDO:

ENDEREÇO: NÚMERO: COMPLEMENTO:

BAIRRO: CEP: CIDADE: UF:

RAÇA/ETNIA: Indígena - Negra - Parda - Branca TIPO TELEFONE: Recados - Comunitário - Celular - Fixo NÚMERO TELEFONE:

NATURALIDADE: EMAIL:

IDENTIDADE: DATA EXPED: ORGÃO/UF: CPF: DATA DE NASC:

SEXO: Masculino - Feminino ESTADO CIVIL: Solteiro(a) - Casado(a) - Separado(a) - Divorciado(a) - Viúvo(a) NÚMERO DE FILHOS:

INSTITUIÇÕES QUE FREQUENTA ATUALMENTE:

FAZ ALGUM CURSO PROFISSIONALIZANTE? Não - Sim Qual?

Situação Familiar:

NOME DO PAI: IDADE DO PAI:

ESCOLARIDADE DO PAI: PROFISSÃO DO PAI: OCUPAÇÃO DO PAI:

NOME DA MÃE: IDADE DA MÃE:

ESCOLARIDADE DA MÃE: PROFISSÃO DA MÃE: OCUPAÇÃO DA MÃE:

RENDA FAMILIAR APROXIMADA (R\$): QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

VOCÊ OU SUA FAMÍLIA ESTÃO INSERIDOS EM ALGUM PROGRAMA DE COMPLEMENTAÇÃO DE RENDA (EX: BOLSA FAMÍLIA, PET, AGENTE JOVEM ETC)? Não - Sim Qual?

VOCÊ MORA: SOZINHO(A) - PENSÃO - FAMÍLIA - REPÚBLICA / ABRIGO - PARENTES - AMIGOS

RESIDÊNCIA: ALUGADA - FINANCIADA - PRÓPRIA - CEDIDA - OCUPAÇÃO SE FINANCIADA OU ALUGADA: VALOR MENSAL (R\$)?

NUMERO DE COMODOS EM SUA RESIDÊNCIA: POSSUI BANHEIRO DENTRO DA RESIDÊNCIA? Não - Sim Quantos?

Situação Escolar:

ENSINO FUNDAMENTAL: CONCLUÍDO - EM CONCLUSÃO: SÉRIE: TURNO: LOCAL: ESCOLA PÚBLICA - ESCOLA PARTICULAR - BOLSISTA

ENSINO MÉDIO: CONCLUÍDO - EM CONCLUSÃO: SÉRIE: TURNO: LOCAL: ESCOLA PÚBLICA - ESCOLA PARTICULAR - BOLSISTA

CURSO PRÉ-VESTIBULAR: NÃO - FEZ - FAZ CURSO SUPERIOR: NÃO - FEZ - FAZ SE FEZ OU FAZ CURSO SUPERIOR: QUAL? TURNO:

Situação de Saúde:

APRESENTA ALGUMA DOENÇA DIAGNOSTICADA? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	QUAL?	ESTÁ EM TRATAMENTO MÉDICO ATUALMENTE? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	ONDE?
POSSUI PLANO DE SAÚDE? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	QUAL?	POSSUI CARTÃO DO SUS? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	NÚMERO:
É PORTADOR(A) DE ALGUMA DOENÇA? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	ESPECIFIQUE:		
TOMA ALGUMA MEDICAÇÃO DIÁRIA? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	NOME DO MEDICAMENTO:	HORÁRIOS:	

Situação Profissional:

JÁ FREQUENTOU CURSO(S) NA ÁREA DO TURISMO? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	QUAL?	ONDE?
JÁ FEZ ALGUM CURSO TÉCNICO? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	QUAL?	ONDE?
POSSUI ALGUMA EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	QUAL?	ONDE?
REALIZA OU REALIZOU OUTROS CURSOS PROFISSIONALIZANTES? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	QUAL?	ONDE?
VOCÊ JÁ TRABALHOU ANTES? (SE A RESPOSTA FOR NÃO, DEIXE A PRÓXIMA QUESTÃO EM BRANCO)		
<input type="checkbox"/> SIM, FAZIA BICOS - <input type="checkbox"/> SIM, SEM CARTEIRA ASSINADA - <input type="checkbox"/> SIM, COM CARTEIRA ASSINADA - <input type="checkbox"/> NÃO		
DURANTE QUANTO TEMPO?		
<input type="checkbox"/> ATÉ 06 MESES - <input type="checkbox"/> DE 06 MESES A 12 MESES - <input type="checkbox"/> MAIS DE 12 MESES		
VOCÊ ATUALMENTE POSSUI ALGUM TRABALHO?		
<input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM, FAÇO BICOS - <input type="checkbox"/> SIM, SEM CARTEIRA ASSINADA - <input type="checkbox"/> SIM, COM CARTEIRA ASSINADA		

Situação Sócio-Cultural:


PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUM MOVIMENTO ESTUDANTIL, POLÍTICO OU SOCIAL, ASSOCIAÇÃO, ONG, ENTRE OUTROS? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	QUAL?	ATIVIDADES:
PRÁTICA ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA REGULARMENTE? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:	QUAIS?	
JÁ PARTICIPOU DE PALESTRAS SOBRE OS TEMAS:		
<input type="checkbox"/> DST / AIDS - <input type="checkbox"/> GRAVIDEZ - <input type="checkbox"/> PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE DANOS NO USO DE DROGAS <input type="checkbox"/> DIREITOS HUMANOS - <input type="checkbox"/> GÊNERO - <input type="checkbox"/> PLANEJAMENTO FAMILIAR		
JÁ PARTICIPOU DE CONFERÊNCIAS, FÓRUNS, REDES? <input type="checkbox"/> NÃO - <input type="checkbox"/> SIM:		
QUAIS?		
O QUE VOCÊ ENTENDE POR VIOLÊNCIA?		

Cursos:

ASSINALE 1 PARA SUA PRIMEIRA OPÇÃO E 2 PARA SUA SEGUNDA OPÇÃO:
<input type="checkbox"/> AUXILIAR DE COZINHA - <input type="checkbox"/> ATENDENTE DE LANCHONETE - <input type="checkbox"/> BAR TENDER - <input type="checkbox"/> CUMIM DE BAR E RESTAURANTE <input type="checkbox"/> GESTOR DE PEQUENOS HOTEIS E Pousadas - <input type="checkbox"/> CAMAREIRA
PORQUE VOCÊ ESCOLHEU ESSE CURSO?

 ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

ANEXO 02 – Ficha de Matrícula



Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social
- Ficha de Matrícula -

Foto 3x4	NOME COMPLETO:			<input style="width: 100%;" type="text"/>		
	ENDEREÇO:		NÚMERO:	COMPLEMENTO:		
	<input style="width: 100%;" type="text"/>		<input style="width: 50%;" type="text"/>	<input style="width: 100%;" type="text"/>		<input style="width: 50%;" type="text"/>
	BAIRRO:	CEP:	CIDADE:	UF:		
	<input style="width: 100%;" type="text"/>	<input style="width: 50%;" type="text"/>	<input style="width: 100%;" type="text"/>	<input style="width: 50%;" type="text"/>		<input style="width: 50%;" type="text"/>
PONTO DE REFERÊNCIA:						
<input style="width: 100%;" type="text"/>						
TELEFONE RESIDENCIAL:		TELEFONE PARA CONTATO:		TELEFONE CELULAR:		
<input style="width: 100%;" type="text"/>		<input style="width: 100%;" type="text"/>		<input style="width: 100%;" type="text"/>		
EMAIL:						
<input style="width: 100%;" type="text"/>						
IDENTIDADE:	DATA EXPED:	ORGÃO/UF:	CPF:	DATA DE NASC:		
<input style="width: 100%;" type="text"/>	<input style="width: 100%;" type="text"/>	<input style="width: 100%;" type="text"/>	<input style="width: 100%;" type="text"/>	<input style="width: 100%;" type="text"/>		
EM CASO DE EMERGÊNCIA CONTACTAR: NOME				TELEFONE:		
<input style="width: 100%;" type="text"/>				<input style="width: 100%;" type="text"/>		
ALERGIA?	QUAL?	DESLOCAMENTO PARA O CURSO:		OUTROS: VALOR		
<input type="checkbox"/> Não - <input type="checkbox"/> Sim	<input style="width: 100%;" type="text"/>	<input type="checkbox"/> Vale A - <input type="checkbox"/> Vale B - <input type="checkbox"/> Vale D - <input type="checkbox"/> Vale G - <input type="checkbox"/> Outros		<input style="width: 100%;" type="text"/>		
_____			_____			
LOCAL E DATA			ASSINATURA DO ALUNO			

ANEXO 03 – Termo de Compromisso



Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social

- Termo de Compromisso -

NOME COMPLETO:

IDENTIDADE:

DATA EXPED:

ORGÃO/UF:

CPF:

DATA DE NASC:

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de, ao realizar esta matrícula, comprometer-me com: permanecer no curso durante todo o tempo de realização; acatar e cumprir o horário e a carga-horária; ser assíduo e pontual.

LOCAL E DATA

ASSINATURA DO ALUNO

ANEXO 04 - Questionário da Linha de Base

Prezado(a) aluno(a) este questionário é importante que seja respondido individualmente e com franqueza, a fim de que possamos compreender o conhecimento que vocês já tem sobre algumas temáticas desse módulo integrador. Com isso, poderemos organizar nossa metodologia de forma que nossos encontros sejam mais interessantes e adaptados a este grupo. Agradecemos a participação.

Equipe PPEVS

1. Em sua opinião quais os critérios devem nortear a sua escolha profissional?

A questão financeira

A satisfação pessoal

A indicação de terceiros

A oferta de mercado

Outro: _____

2. Como você se posiciona em relação a sua escolha profissional.

Persiste em sua idéias

Desiste quando as dificuldade aparecem

Não tem opinião formada

Ainda não escolhi

É indeciso(a)

3. “O Brasil é um paraíso onde todo mundo sente-se em casa, homens e mulheres de raças e religiões diferentes são tratados da mesma forma, há oportunidades para todos e aqueles que se esforçarem terão sucesso na vida”. Você concorda com essa afirmativa?

Sim

Não

Não quero responder

4. Responda verdadeiro (v) ou falso(f) sobre os comentários abaixo.

Mulheres deveriam ser tratadas exatamente da mesma forma que os homens.

Você tem mais chances de ter uma boa carreira profissional se for rico e branco.

A deficiência física ou mental é simplesmente um azar. É dura para quem têm, mas, não é problema que devo me preocupar.

Os pobres não mudam de vida porque não se esforçam.

5. Em sua opinião os jovens têm espaços de opinar e discutir na nossa sociedade?

Sim. Onde? _____

Não. Por quê? _____

Não sabe

Não quer responder

6. Você conhece os espaços onde os jovens podem opinar, discutir e realizar ações como protagonistas?

Sim

Não

Se sim, liste quais são: _____

7. Na sua opinião os fatos históricos que aconteceram no nosso País, influenciam na nossa vida hoje em dia?

Sim ()

Não ()

Não sei dizer ()

Não quero responder ()

8. Você conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente? Como?

Já ouviu falar ()

Já leu todo, ou alguma parte ()

Não conhece ()

Não quero responder ()

9. Na sua opinião o Estatuto da Criança e do Adolescente é uma Lei que dificultou o trato com crianças e adolescentes?

Sim ()

Não ()

Não sei dizer ()

Não quero responder ()

10. Qual alternativa está incorreta no que diz respeito ao direito à profissionalização e à proteção ao trabalho do adolescente?

- A) A formação técnico-profissional garantirá o acesso e a frequência obrigatória ao ensino regular.
- B) É proibido qualquer trabalho aos menores de 14 (quatorze) anos de idade, salvo na condição de aprendiz.
- C) O adolescente, maior de 16 (dezesesseis) anos de idade, pode trabalhar, desde que de forma protegida.
- D) É proibido o trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de 18 (dezoito) anos de idade.
- E) É proibido qualquer trabalho aos menores de 16 (dezesesseis) anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 (quatorze) anos de idade.

11. Para você a pessoa que usa drogas:

- É marginal
- É vítima da sociedade
- É o culpado pela violência
- Foi influenciado
- É alguém fraco
- Outro: _____

12. Responda verdadeiro ou falso

- O cigarro, o álcool e os medicamentos são drogas lícitas
- O risco de ser alcoolista é menor para quem toma cerveja
- O crack produz uma dependência mais rápida e maior do que a cocaína

- A maconha é uma droga leve
 Todas as pessoas que começam a usar uma droga se tornarão dependentes

13. Em sua opinião quais as substâncias abaixo podem causar dependência?

- Cocaína Maconha Chá de cogumelo lexotan Cigarro
 Crack Whisky Cerveja

14. As questões abaixo (I, II, III), só marque quando CONCORDAR com a frase. Você pode marcar mais de uma opção.

I - Marque as frases que você concorda, quando se fala sobre Violência:

- Só acontece quando machucamos fisicamente alguém ()
Acontece quando não usamos o diálogo para resolver os problemas ()
É a única forma de resolver alguns problemas ()
Deixar de cumprir uma responsabilidade também é violência ()
Há vários tipos de violência, e algumas são mais aceitáveis ()
Ofender alguém é violência igual a bater ()
Não quero responder ()

II - Casos de violência sexual contra crianças e adolescentes acontecem:

- Dentro da própria casa ()
Só acontece na rua ()
Cometidos por alguém muito próximo da criança ou adolescente ()
Quando a criança ou adolescente provoca o adulto ()
Só quando causa dor ou desconforto físico ()

Quando um adulto promete ou dá algo a criança ou adolescente para ter prazer sexual ()
Não quero responder ()

III- A exploração sexual comercial de crianças e adolescentes:

É provocada pela criança ou adolescente por que eles querem ter coisas que não têm ()

É um crime, cometido por adultos ()

Acontece por que a família deixa ()

Só acontece com adolescentes que já se perderam ()

É consequência também da ineficiência da Escola ()

Acontece pela necessidade econômica da família ()

Não quero responder ()

15. Quando se suspeita que esteja acontecendo um caso de violência contra crianças ou adolescente é preciso denunciar:

Sempre ()

Depende do caso ()

Nunca, se não for problema meu ()

Não quero responder ()

16. A quem você faria uma denúncia de violência contra crianças ou adolescente? Comente sua resposta.

NOME DO ALUNO: _____

CURSO: _____

MUNICÍPIO: _____

EDUCADOR RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO: _____

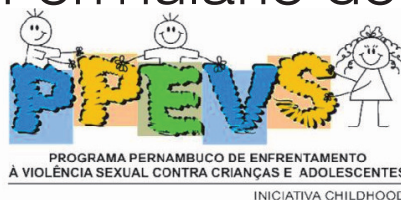
INSTITUIÇÃO: _____

_____, 21 DE AGOSTO DE 2009.

ANEXO 06 - Relatório de Monitoramento













Relatório de Monitoramento		
Assunto:		
Identificação:		
Local:	Data:	Hora:
Turma:		
Qtd. de Participantes:		
Objetivo do Encontro:		
Detalhamento do Encontro:		
Resultados, Demandas e Desafios Detectados		
Encaminhamentos		
Ação	Responsável / Envolvidos	Data Limite













ANEXO 07 – Formulário de Avaliação Final



Projeto de Inclusão Social Com Capacitação Profissional de Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social
Ficha de Avaliação - Período: ___/___/___ à ___/___/___ - Local: Childhood Brasil / SENAC

Este instrumento tem por objetivo detectar aspectos positivos e negativos a serem mantidos ou reformulados em futuros cursos. Escolha uma das alternativas que melhor identifique sua opinião sobre os itens a serem analisados e assinale com um "X" no espaço correspondente:

1. CURSO SENAC:	 BOM	 REGULAR	 RUIM
1.1. Conteúdos abordados			
1.2. Carga horária			
1.3. Atendimento do objetivo (o curso atendeu as suas expectativas?)			
1.4. Troca de experiência entre participantes			
1.5. Material didático			
1.6. Coerência entre aulas expositivas / exemplos práticos / exercícios			
1.7. Contribuição para prática profissional			
1.8. Os insumos foram suficientes e adequados para as aulas praticas?			
Comentários/ Sugestões:			
2. INSTRUTORES SENAC	 BOM	 REGULAR	 RUIM
2.1. INSTRUTOR: _____			
2.1.1. Conhecimento e domínio do assunto			
2.1.2. Metodologia aplicada			
2.1.3. Integração com a turma			
2.1.4. Motivação			
2.1.5. Clareza na apresentação			
2.1.6. Utilização de exemplos didáticos, relacionados aos desafios do dia-a-dia			
2. INSTRUTORES SENAC	 BOM	 REGULAR	 RUIM
2.2. INSTRUTOR: _____			
2.2.1. Conhecimento e domínio do assunto			
2.2.2. Metodologia aplicada			
2.2.3. Integração com a turma			
2.2.4. Motivação			
2.2.5. Clareza na apresentação			
2.2.6. Utilização de exemplos didáticos, relacionados aos desafios do dia-a-dia			
2. INSTRUTORES SENAC	 BOM	 REGULAR	 RUIM
2.3. INSTRUTOR: _____			
2.3.1. Conhecimento e domínio do assunto			
2.3.2. Metodologia aplicada			
2.3.3. Integração com a turma			
2.3.4. Motivação			
2.3.5. Clareza na apresentação			
2.3.6. Utilização de exemplos didáticos, relacionados aos desafios do dia-a-dia			

Comentários/ Sugestões:			
3. MÓDULO INTEGRADOR	 BOM	 REGULAR	 RUIM
3.1. Conteúdo abordado			
3.2. Carga horária			
3.3. Atendimento do objetivo			
3.4. Troca de experiência entre participantes			
3.5. Material didático			
3.6. Coerência entre aulas expositivas / exemplos práticos / exercícios			
3.7. Contribuição para prática profissional			
Comentários/ Sugestões:			
4. EDUCADORES	 BOM	 REGULAR	 RUIM
4.1. EDUCADOR: _____			
4.1.1. Conhecimento e domínio do assunto			
4.1.2. Metodologia aplicada			
4.1.3. Integração com a turma			
4.1.4. Motivação			
4.1.5. Clareza na apresentação			
4.1.6. Utilização de exemplos didáticos, relacionados aos desafios do dia-a-dia			
4.2. EDUCADOR: _____	 BOM	 REGULAR	 RUIM
4.2.1. Conhecimento e domínio do assunto			
4.2.2. Metodologia aplicada			
4.2.3. Integração com a turma			
4.2.4. Motivação			
4.2.5. Clareza na apresentação			
4.2.6. Utilização de exemplos didáticos, relacionados aos desafios do dia-a-dia			
Comentários / Sugestões			
5. ARTICULADOR	 BOM	 REGULAR	 RUIM
5.1. Atenção e cortesia			
5.2. Eficiência na resolução dos problemas			
5.3. Qualidade das informações transmitidas			
5.4. Atuação / desempenho			
Comentários / Sugestões:			

INFORMAÇÕES GRÁFICAS

FORMATO	19,5 x 25 cm
TIPOLOGIA	Swiss 721
PAPEL	MIOLO: Couche Fosco - 115g/m ² CAPA: Supremo 250 - g/m ²

Montado e impresso na oficina gráfica da

Editora
Universitária  **UFPE**

Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 - Várzea
Recife | PE CEP: 50.740-530 Fax: (0xx81) 2126.8395
Fones: (0xx81) 2126.8397 | 2126.8930
www.ufpe.br/edufpe edufpe@nlink.com.br editora@ufpe.br

Realização:



Parceiros:



Apoio:

